

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 182/2025
Data: 21/11/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
MEGATERMINAL EM SANTOS ATRAI EMPRESAS DA CHINA E COREIA DO SUL, DIZ DEPUTADO; INVESTIMENTO PASSA DE R\$ 6 BILHÕES	4
GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS CONTRATA 80 NOVOS AGENTES APROVADOS EM CONCURSO PÚBLICO	5
TERMINAL PRIVADO TERÁ INVESTIMENTO DE R\$ 1,6 BILHÃO NO PORTO DE SANTOS	6
ATRASO NO LEILÃO DE MEGATERMINAL EM SANTOS DEVE ELEVAR CUSTOS E AFETAR COMPETITIVIDADE, DIZ CENTRONAVE	7
PORTO DE SANTOS BATE RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM OUTUBRO; VEJA OS NÚMEROS	8
CANAL DO MERCADO, EM SANTOS, RECEBE OBRAS TAMBÉM DURANTE O DIA; VALOR PASSA DE R\$ 5 MILHÕES	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	10
MPOR INAUGURA SALA MULTISSENSORIAL DO AEROPORTO DE FORTALEZA	10
SILVIO COSTA FILHO E DP WORLD ANUNCIAM INVESTIMENTOS DE R\$ 1,6 BILHÃO PARA O BRASIL	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – UMA VITÓRIA IMPORTANTE E UM ALERTA PERSISTENTE	12
OPINIÃO – ARTIGOS - QUANDO A INFORMAÇÃO VALE TANTO QUANTO A CARGA: A NOVA FRONTEIRA DA LOGÍSTICA BRASILEIRA	13
NACIONAL - HUB – CURTAS - ENTIDADES DO SETOR AÉREO CONSIDERAM PL DAS BAGAGENS UM RETROCESSO	15
<i>Retrocesso</i>	15
<i>Contra acordo internacionais</i>	16
<i>Custo obrigatório</i>	16
<i>Insegurança</i>	16
<i>Impactos internacionais</i>	16
LULA ATRIBUI ALTA DE INVESTIMENTOS À CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO NA ESTABILIDADE DO BRASIL	16
ALCKMIN ACREDITA NO ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA ATÉ O MÊS QUE VEM	17
NO SENADO, DAVI ALCOLUMBRE PAUTA VOTAÇÃO DE PROJETO COM IMPACTO BILIONÁRIO	17
EM 4 ANOS, PAÍS TERÁ A MENOR INFLAÇÃO E A MENOR MÉDIA DE TAXA DE DESEMPREGO, DIZ HADDAD	18
INDICAÇÃO DE ALESSANDRO VIEIRA COMO RELATOR DO PL ANTIFACÇÃO NO SENADO AGRADA DERRITE	19
ESTADOS UNIDOS RETIRAM TARIFA DE 40% SOBRE PRODUTOS DO BRASIL, ENTRE ELES CAFÉ E CARNE	20
LULA CELEBRA DECISÃO DE TRUMP E DIZ QUE RECUO SINALIZA RESPEITO: “HOJE ESTOU FELIZ”	21
APÓS INCÊNDIO EM ESTANDE E INTERRUPÇÃO DE NEGOCIAÇÕES, COP30 PODE SER PRORROGADA	22
DAS 21 PESSOAS ATENDIDAS, 19 INALARAM FUMAÇA E DUAS TIVERAM CRISE DE ANSIEDADE	23
MÍDIA INTERNACIONAL DESTACA CAOS, FUGA E DESESPERO DE DELEGADOS GRITANDO “FOGO”	23
DP WORLD ANUNCIA NOVA FASE DE INVESTIMENTOS PARA TERMINAL NO PORTO DE SANTOS	24
DA CABINE AO CAIS: MÉTODO DO INCATEP ENCURTA A ROTA DA DESCARBONIZAÇÃO PORTUÁRIA	25
ANTT INTENSIFICA VISTÓRIAS EM FERROVIAS E ACELERA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE FISCALIS	26
EMBRAER AMPLIA COOPERAÇÃO COM O SETOR DE DEFESA DA HOLANDA	27
VALE TESTA BIODIESEL MAIS CONCENTRADO E AVANÇA EM NOVA ETAPA COM CAMINHÃO ELÉTRICO	28
ANM CONFIRMA COBRANÇA DE ROYALTIES SOBRE ÁGUA MINERAL	29
OPINIÃO – ARTIGOS - IMAGEM E INFLUÊNCIA NA ERA DA IA	30
OPINIÃO – ARTIGOS - NETWORKING COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE POSICIONAMENTO E GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES	32
ANATEL DÁ 30 DIAS PARA VIVO REGULARIZAR OFERTA DE BANDA LARGA FIXA CONFORME O NOVO RGC	34
LULA INDICA JORGE MESSIAS, DA AGU, À VAGA DO EX-MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO NO STF	36
HÁ PRESSÃO SOBRE A ESCOLHA, MAS SENADO SÓ REJEITOU CINCO NOMES AO STF EM 130 ANOS	37
JORNAL O GLOBO – RJ	37
CORREIOS: PREJUÍZO PODE CHEGAR A R\$ 23 BILHÕES EM 2026 SEM PLANO DE REESTRUTURAÇÃO	37
CAFÉ DESPENSA NAS BOLSAS INTERNACIONAIS APÓS TRUMP RETIRAR TARIFA DE 40% SOBRE DIVERSOS PRODUTOS BRASILEIROS	39
ALCKMIN DIZ QUE 22% DOS PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA OS EUA SEGUEM COM TAXA DE 50%: 'ESTAMOS OTIMISTAS'	40
G20 DEFENDE PROTEÇÃO A MINERAIS CRÍTICOS E CRITICA RESTRIÇÕES COMERCIAIS UNILATERAIS	41
AFASTADO DO BRB PELA JUSTIÇA, EX-PRESIDENTE DO BANCO RETORNA AO BRASIL E DIZ QUE VAI COLABORAR COM INVESTIGAÇÕES	42
JAPÃO AVANÇA PARA RETOMAR OPERAÇÃO DA MAIOR USINA NUCLEAR DO MUNDO APÓS DESASTRE DE FUKUSHIMA	43
O ESTADO DE SÃO PAULO SP	43
VEJA LISTA INTERATIVA COM TODOS OS PRODUTOS BRASILEIROS QUE FORAM ISENTOS DO TARIFAÇO DOS EUA	43



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 182/2025
Página 3 de 65
Data: 21/11/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

QUAIS SETORES GANHAM E PERDEM COM A RETIRADA DE TARIFAS DE TRUMP?	44
AEGEA AVALIA ENTRAR NO LEILÃO DE SANEAMENTO DE PERNAMBUCO EM CONSÓRCIO	46
‘ATÉ AQUI NÃO SABEMOS O TAMANHO DO IMPACTO’, DIZ PRESIDENTE DO BRADESCO SOBRE LIQUIDAÇÃO DO MASTER.....	47
EUA: RETIRADA DE TARIFA DE 40% BENEFICIA 249 PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DO BRASIL.....	50
VALOR ECONÔMICO (SP).....	52
À ESPERA DE ANGRA 3, ELETRONUCLEAR VIVE PROBLEMAS FINANCEIROS E DE GOVERNANÇA.....	52
BIOCOMBUSTÍVEIS ABREM CAMINHOS DE GERAÇÃO DE RENDA E SUSTENTABILIDADE	53
BOLSAS DE NY EXIBEM FORTE ALTA COM AUMENTO DAS APOSTAS POR CORTE DE JUROS	55
PREJUÍZO DOS CORREIOS PODE CHEGAR A R\$ 23 BILHÕES EM 2026, SE NÃO HOUVER REESTRUTURAÇÃO	56
NEOENERGIA VENDE HIDRELÉTRICA DE DARDANELOS PARA A FRANCESA EDF POR R\$ 2,51 BI	57
PETRÓLEO RECUA MAIS DE 1% DE OLHO EM POSSÍVEL ACORDO DE PAZ ENTRE UCRÂNIA E RÚSSIA.....	58
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	59
COSCO ENCOMENDA 4 GRANELEIROS PREPARADOS PARA AMÔNIA E METANOL	59
SISTAC E DOF SUBSEA AMPLIAM PARCERIA PARA INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO E REPAROS NO SETOR DE O&G.....	60
SISTEMA PORTUÁRIO BELGA ADOTA PLATAFORMA DE SEGURANÇA PORTO A PORTO.....	60
APÓS RETIRADA DE SOBRETAXAS, ENTIDADES ESPERAM NOVAS NEGOCIAÇÕES PARA AMPLIAR ISENÇÕES	61
DPW INVESTIRÁ R\$ 1,6 BILHÃO PARA AMPLIAR CAPACIDADE EM SANTOS.....	62
ARTIGO - A SECA NA AMAZÔNIA E A DECISÃO DA ANTAQ: UM RISCO À PREVISIBILIDADE E À SEGURANÇA JURÍDICA DO TRANSPORTE MARÍTIMO	63
REVISÃO DA POLIGONAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL ENTRA EM CONSULTA PÚBLICA	64
PETROBRAS VAI CONTRATAR SEGURO P&I PARA PLATAFORMAS NÃO FIXAS	65
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	65
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	65



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MEGATERMINAL EM SANTOS ATRAI EMPRESAS DA CHINA E COREIA DO SUL, DIZ DEPUTADO; INVESTIMENTO PASSA DE R\$ 6 BILHÕES

Empresas asiáticas têm interesse em participar de leilão no Porto de Santos, segundo o deputado federal Arthur Maia (União Brasil-BA)

Por Ted Sartori 21 de novembro de 2025



Área que receberá o Tecon Santos 10, no cais do Saboó: demora para decisão do TCU alimenta polêmica e especulações em torno do tema (Vanessa Rodrigues/Arquivo AT)

Empresas da Coreia do Sul e da China estão interessadas em participar do futuro leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), no Porto de Santos. A informação foi dada pelo deputado federal Arthur Maia (União Brasil-BA), durante o 2º Encontro Porto & Mar, realizado pelo Grupo Tribuna na última terça-feira (18), em Brasília.

Maia é relator do Projeto de Lei (PL) 733/2025, de revisão do Marco Legal portuário, que tramita em comissão especial na Câmara dos Deputados. No início deste mês, a comissão visitou os portos de Busan, na Coreia do Sul, e Hong Kong, na China, que são referências em transporte marítimo global. Entre as pessoas do setor na comitiva, estava o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini.

“Na Coreia, nós fomos recebidos pelo ministro da Pesca, quando tivemos uma reunião de nossa comitiva com toda a equipe do ministério. Lá também estava o representante da HMM (Hyundai Merchant Marine). Tanto o ministro quanto a empresa expressaram objetivamente o interesse que a HMM e a Coreia têm em relação à licitação do Tecon Santos 10”, revela Maia.

Em Hong Kong, o deputado federal contou que houve um encontro com a empresa (Hutchison) responsável por 70% de toda a movimentação portuária do local. “Também lá na China foi manifestado o interesse de que empresas daquele país, de fato, participem da licitação do terminal de contêineres em Santos”, afirma. A armadora Cosco, empresa estatal chinesa com escritório em Santos, seria uma das interessadas.



“Na Coreia, nós fomos recebidos pelo ministro da Pesca. Lá também estava o representante da HMM (Hyundai Merchant Marine). Tanto o ministro quanto a empresa expressaram objetivamente o interesse em relação ao Tecon Santos 10”, contou o deputado federal Arthur Maia (Dimmy Falcão/Especial para A Tribuna)

Adiamento e ativo

A votação do relatório sobre a modelagem do leilão do Tecon Santos 10 foi adiada para 8 de dezembro. Ele seria votado na sessão extraordinária realizada na

última terça-feira pela Corte de Contas, mas o ministro Augusto Nardes pediu vista (mais prazo) para analisar melhor a matéria. O adiamento reduz a possibilidade de execução do certame ainda neste ano, conforme planeja o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O Tecon Santos 10 ocupará área de 621,9 mil metros quadrados (m2) no Porto de Santos. Terá capacidade para operação de 3,25 milhões de TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) e 91 mil toneladas de carga geral.

O contrato é de 25 anos, com investimento de R\$ 6,45 bilhões. O vencedor custeará a infraestrutura aquática do futuro Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, no Valongo.

Sem polêmica

Sobre o PL 733/2025, o deputado Arthur Maia preferiu não entrar em polêmica envolvendo o tema. Há correntes que defendem uma nova Lei dos Portos, enquanto outros entendem ser suficiente que o texto que está sendo discutido sirva para reformular a atual Lei 12.815/2013.

“Na condição de relator, eu ainda não tenho uma ideia formada. Mas, ainda que seja um tema muito polêmico, é uma questão um tanto retórica. Mais importante do que fazer uma nova lei ou adaptar a que já existe é nós termos a possibilidade de dar ao Brasil uma lei moderna que corresponda à realidade do mercado atual. Afinal de contas, 98% das importações e exportações brasileiras passam por intermédio dos portos”, comenta.

O deputado federal, no entanto, tem uma certeza: não faltarão discussões. “Estamos na fase de realização de audiências públicas. O parecer deverá ser apresentado no início do ano que vem. Para mim, uma lei não pode ser feita no açodamento (precipitação). Esse tema é extremamente importante”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/11/2025

GUARDA PORTUÁRIA DE SANTOS CONTRATA 80 NOVOS AGENTES APROVADOS EM CONCURSO PÚBLICO

Com novos integrantes, efetivo passará de 262 para 342 patrulheiros em circulação nas áreas do Porto de Santos

Por ATribuna.com.br 21 de novembro de 2025



Guarda Portuária faz controle de acesso ao Porto, patrulhamento em terra e mar e fiscalização de trânsito (Vanessa Rodrigues/Arquivo AT)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) realizou a admissão de 80 novos integrantes da Guarda Portuária (GPort), aprovados no Concurso Público iniciado no segundo semestre de 2024. É um reforço de 30,5% no efetivo da corporação, que sobe de 262 para 342 agentes.

Nesta semana, os guardas participam de um processo de integração que termina nesta sexta-feira (21). O programa inclui palestras com gestores de diversos setores da APS, informações sobre as áreas de atuação da empresa pública, dados sobre a vida funcional e conteúdos sobre o passado, o presente e o futuro do Porto de Santos.

Além da prova objetiva em 2024, os guardas foram aprovados no Curso de Formação e Análise de Vida Pregressa, etapa eliminatória composta por avaliação de conhecimentos teóricos e prova prática para o porte de arma de fogo.

“O Porto de Santos tem crescido em tamanho, eficiência e produtividade. O reforço no efetivo é necessário para acompanhar a expansão e garantir a segurança do Porto do futuro”, afirma Beto Mendes, diretor de Operações da APS.

“Os novos guardas representam um incremento à segurança pública portuária, na garantia das operações, na fiscalização e na fluidez do trânsito portuário”, aponta o superintendente da Guarda Portuária, Wagner Pinheiro de Almeida.

Após o período de integração, os agentes passarão por uma formação de três meses, antes de começarem a atuar em toda a poligonal do Porto de Santos.

A Guarda Portuária tem entre suas atribuições o controle de acesso ao Porto, a atuação como autoridade de trânsito na poligonal, o patrulhamento marítimo do canal de acesso e da área de fundeio (em apoio à Marinha do Brasil e à Polícia Federal), a prevenção e o combate a incêndios, o credenciamento de empresas, pessoas e veículos que acessam o Porto, o desenvolvimento de ações de inteligência e o policiamento ostensivo do complexo portuário.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/11/2025

TERMINAL PRIVADO TERÁ INVESTIMENTO DE R\$ 1,6 BILHÃO NO PORTO DE SANTOS

O valor será investido pela DP World, que opera um terminal portuário privado multipropósito, instalado na Margem Esquerda do Porto de Santos

Por A Tribuna.com.br 21 de novembro de 2025



O montante se soma a outros R\$ 450 milhões já anunciados em primeira fase (Sílvia Luiz/AT)

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou nesta quinta-feira (20), por meio de nota, R\$ 1,6 bilhão para ampliar a capacidade de movimentação de cargas no Porto de Santos.

O valor será investido pela DP World, que opera um terminal portuário privado multipropósito, instalado na Margem Esquerda. Representantes do MPor estão em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, onde se reuniram

com lideranças mundiais da empresa.

O montante faz parte de uma segunda fase de investimentos, recém-aprovada, que contempla a construção de um novo píer de atracação, a ampliação da retroárea com a implementação de uma laje sobre estacas, além de melhorias no gate de acesso, nas áreas de inspeção, na infraestrutura para cargas refrigeradas e em outras estruturas de apoio operacional, segundo a pasta. Ainda está prevista uma obra de ampliação do cais em 190 metros, de 1,1 mil para 1.290 metros.

O montante se soma a outros R\$ 450 milhões já anunciados em primeira fase e tem o objetivo de elevar a capacidade do terminal para 2,1 milhão de TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) até 2028.

Total

O conjunto das duas fases prevê a aquisição de quatro novos portêineres, essenciais para a operação de navios de grande porte, além de 15 RTGs (Rubber Tyred Gantry ou transtêineres), que aumentarão a capacidade e velocidade de movimentação de contêineres no pátio, e 40 veículos de transferência interna, que reforçarão a frota responsável pelo transporte interno de cargas.

Os equipamentos atendem a padrões de eficiência energética e sustentabilidade.

Navios

Segundo a empresa, com a expansão para 1.290 metros, o cais poderá receber navios porta-contêineres da classe New Panamax, de 366 metros comprimento, simultaneamente, o que vai ampliar a exportação de celulose e a operação de contêineres. A previsão é de que a obra seja concluída em agosto do próximo ano. O investimento deve elevar a capacidade do terminal para 2,1 milhão de TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) até 2028.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 21/11/2025

ATRASO NO LEILÃO DE MEGATERMINAL EM SANTOS DEVE ELEVAR CUSTOS E AFETAR COMPETITIVIDADE, DIZ CENTRONAVE

Entidade critica suspensão no TCU e alerta para impactos da demora na licitação do Tecon Santos 10 sobre o comércio exterior brasileiro

Por Bárbara Farias 20 de novembro de 2025



Megaterminal, que ocupará 621,9 mil metros quadrados, é envolto em disputas, suspense e decisões lentas (Alexsander Ferraz/AT)

Quanto mais tempo demorar o leilão do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10, no cais do Saboó (STS10), no Porto de Santos, maior será o custo operacional às empresas do setor portuário, inclusive armadores, segundo o Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave). Mas o certame, esperado para o

final deste ano, corre o risco de ficar para 2026. Isso porque o Tribunal de Contas da União (TCU) adiou a votação do relatório sobre a modelagem para o dia 8 de dezembro.

Em sessão extraordinária na última terça-feira, houve pedido de vista (mais tempo para analisar o processo) do ministro Augusto Nardes, suspendendo a votação. Antes, o ministro Antonio Anastasia, relator do processo, manifestou voto contrário à restrição proposta pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que proíbe a participação de operadores de contêineres do Porto de Santos. Já o ministro Bruno Dantas, revisor do texto, votou alinhado com a agência, alegando concentração de mercado.

O processo licitatório foi encaminhado pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) ao TCU em maio, portanto já está sob análise do Tribunal há seis meses.

Impactos

O diretor-executivo do Centronave, Cláudio Loureiro, afirmou que a instituição respeita o adiamento por parte do TCU, mas ressaltou os impactos negativos da falta de um ativo do porte do Tecon Santos 10 no mercado. “Há 15 anos, um terminal de contêineres não é licitado no Brasil, o que vem estressando bastante a infraestrutura portuária hoje existente e elevando os custos operacionais de todos, inclusive dos armadores. Quem mais sofre, contudo, é o comércio exterior brasileiro, ou seja, o próprio País. Os produtos brasileiros estão perdendo competitividade e estamos deixando de exportar”, enfatizou.

Loureiro comentou que os associados do Centronave operam em ambiente extremamente competitivo e de ampla concorrência global, portanto, não temem disputar certames nesta modalidade, sem restrições prévias. “Sempre torcemos para que vença o projeto melhor, mais

preparado e estruturado. Além disso, o Estado também será beneficiado com um maior valor de outorga, qualquer que seja o processo de licitação portuária”.

Recomendações

Na plenária do TCU, o ministro Bruno Dantas endereçou duas recomendações ao MPor: a exclusão de armadores na primeira fase do leilão e a definição de um valor mínimo de outorga.

Sobre isso, Loureiro salientou que o Centronave é a favor da plena liberdade econômica. “Não vemos razão prática ou útil em restrições prévias. Excluir categorias de participantes limitará o valor da outorga, além também de impedir parcerias acionárias que podem ser muito produtivas e úteis para a expansão do comércio exterior brasileiro”.

O executivo adiantou que o Centronave não pensa em judicialização caso seja feita uma licitação com restrições. “Acreditamos que prevalecerão o respeito e os princípios da liberdade econômica, que é um direito constitucional. Se há preocupação com concentração ou práticas anticompetitivas, podem ser mitigadas por regulação específica e pontual, além de mecanismos de fiscalização apropriados”.

Para ele, uma abordagem regulatória bem balanceada, permitindo a participação de todos os players sob critérios claros e transparentes, pode trazer todos os benefícios esperados “sem comprometer aspectos concorrenciais”.

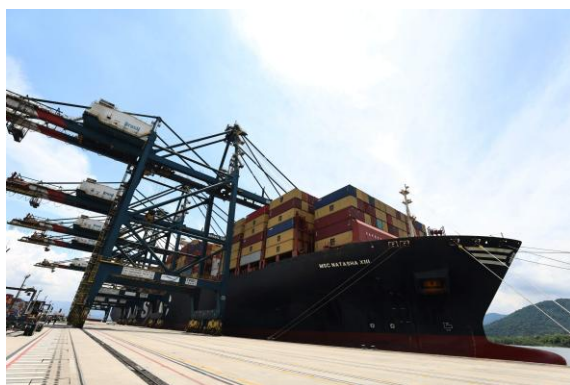
Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/11/2025

PORTO DE SANTOS BATE RECORDE NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM OUTUBRO; VEJA OS NÚMEROS

APS registra alta de 11,6% no mês e reforça necessidade de avançar com projeto do megaterminal Tecon Santos 10

Por ATribuna.com.br 20 de novembro de 2025



Movimentação foi de 550,8 mil TEU no mês passado, melhor resultado para outubro da série histórica (Vanessa Rodrigues/Arquivo AT)

O Porto de Santos registrou uma marca que demonstra a necessidade urgente de novos terminais e agilidade para que o Tecon Santos 10, no cais do Saboó (STS10), saia do papel. Dados da Gerência de Inteligência e Estatística da Autoridade Portuária de Santos (APS) revelam um crescimento de 11,6% na movimentação de contêineres em outubro deste ano, em relação ao mesmo mês de 2024.

O total chegou a 550,8 mil TEU (unidade medida padrão de um contêiner de 20 pés) no mês passado. É o melhor mês da série histórica em movimentação de contêineres.

O acumulado de 2025 até outubro também é recorde, com crescimento de 8,2% em contêineres (4,9 milhões de TEU).

“Estamos colhendo os frutos de uma gestão focada em resultados, com investimentos recordes do setor público e de atores privados. Os números nos dão confiança para avançar em projetos estruturantes, como o megaterminal STS10 e o aprofundamento do canal de navegação”, avalia o diretor de Administração e Finanças e presidente interino da APS (Anderson Pomini está de férias), Júlio Cezar Alves de Oliveira.

Já a movimentação total de cargas saltou 8% no mês frente a outubro do último ano. Embarques e desembarques somaram 16,7 milhões de toneladas, galgando o segundo lugar na série histórica, atrás apenas de julho de 2025 (17,4 milhões).

O crescimento se reflete na participação de Santos na corrente comercial brasileira, que chegou a 29,6%, contra 29% do mesmo período em 2024. Granéis sólidos (10,3%), carga geral containerizada (15,4%) e carga geral solta (5,5%) impulsionaram a alta, com destaque para os embarques de soja (94,9%), carnes (5,6%), açúcar (3,5%) e celulose (2,6%).

O acumulado do ano registrou crescimento de 1,7% na movimentação total de cargas (155,5 milhões de toneladas).

Santos Brasil: terceiro recorde

A Santos Brasil bateu mais um recorde mensal de movimentação de contêineres no Tecon Santos, na Margem Esquerda do Porto, em Guarujá. Em outubro, a companhia operou no terminal 243.860 TEU, marca inédita em toda América do Sul.

Este é o terceiro recorde do Tecon Santos em 2025. Os anteriores foram registrados em julho e junho, com 238.452 TEU e 229.708 TEU, respectivamente.

Maior terminal de contêineres da América do Sul, o Tecon Santos chega ao final de 2025 com 2,7 milhões de TEU de capacidade/ano e, até o fim do próximo ano, atingirá 3 milhões de TEU, informou a empresa. O projeto de ampliação e modernização do terminal teve início em 2019 e, até 2031, serão destinados cerca de R\$ 2,6 bilhões, dos quais mais de R\$ 1,6 bilhão já foram investidos.

Segundo o diretor de Operações da Santos Brasil, Bruno Stupello, a empresa cresce ano a ano, de maneira sustentável, com uma estratégia pautada na ampliação da oferta de capacidade, modernização e aumento de produtividade. “Seguiremos investindo em novos equipamentos, na otimização dos fluxos operacionais, em sistemas, descarbonização e tecnologia — sempre alinhados ao nosso Plano de Transição Climática, que tem como meta tornar a Companhia net zero até 2040”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/11/2025

CANAL DO MERCADO, EM SANTOS, RECEBE OBRAS TAMBÉM DURANTE O DIA; VALOR PASSA DE R\$ 5 MILHÕES

Intervenção da Autoridade Portuária de Santos altera rotina para acelerar trabalhos e garantir segurança no transporte por catraias

Por A Tribuna.com.br 20 de novembro de 2025



Projeto tem custo de R\$ 5,65 milhões e prazo até junho de 2026 (APS/Divulgação)

As obras de recuperação no Canal do Mercado, região central de Santos, passaram a acontecer, desde esta quarta-feira (19), durante o dia. A intervenção da Autoridade Portuária de Santos (APS) teve início em agosto, consistindo na recuperação e reforço estrutural dos pontilhões do canal e remodelação da escada de acesso ao cais.

As obras, com custo de R\$ 5,65 milhões, vinham sendo realizadas à noite, mas agora ocorrem também entre 8h30 e 16 horas para não prejudicar os trabalhos em razão da variação das marés. O prazo de conclusão é junho de 2026.

O serviço de catraias continuará funcionando na bacia do Mercado. Mas não é permitido que duas embarcações passem simultaneamente nos dois sentidos (entrando e saindo em direção ao estuário). A interdição parcial permite uma catraia por vez. “As melhorias no local são essenciais para garantir a segurança das operações portuárias e dos usuários do transporte por catraia entre Santos e Vicente de Carvalho (Guarujá)”, diz a APS.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 20/11/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MPOR INAUGURA SALA MULTISSENSORIAL DO AEROPORTO DE FORTALEZA

Espaço instalado para acolher passageiros com transtorno do espectro autista tem ambientação controlada para tornar as viagens mais agradáveis e inclusivas

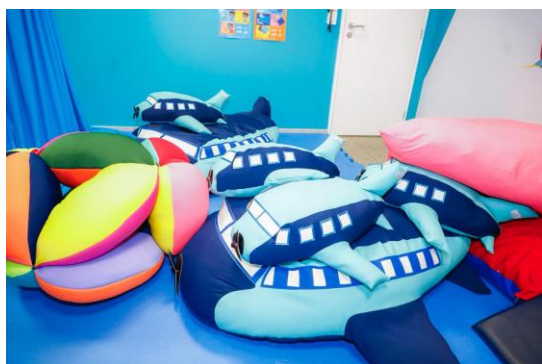


Aeroportos brasileiros contam com salas especialmente preparadas para acolher passageiros com transtorno do espectro autista (TEA) - Foto: Eduardo Oliveira/MPor

O Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza (CE), inaugurou nesta quinta-feira (20) sua sala multissensorial; um espaço voltado ao acolhimento de passageiros com transtorno do espectro autista (TEA). A cerimônia de inauguração contou com a presença do secretário executivo do Ministério de Portos e Aeroportos,

Tomé Franca, do secretário de Turismo do Ceará, Eduardo Bismarck e do prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão.

O espaço, localizado em frente ao portão de embarque 11, conta com mobiliário adaptado, luzes mais baixas, sons controlados e ambientação voltada à regulação de sensações. Para evitar o excesso de estímulos – comum na rotina de um terminal aeroportuário – o ambiente tem iluminação ajustável, cores neutras, puffs, colchonetes, "tendas de calma", fones abafadores, recursos visuais suaves e organizadores de ambiente.



Espaço de acolhimento

Com a inauguração em Fortaleza, chega a 13 o número de espaços entregues pelo governo federal, em parceria com as concessionárias que gerenciam os principais aeroportos brasileiros. As salas já funcionam nos aeroportos de Vitória (ES), Florianópolis (SC), Brasília (DF), Congonhas (SP), Aracaju (SE), João Pessoa (PB), Galeão (RJ) com duas unidades, Recife (PE), Maceió (AL), Santos Dumont (RJ) e Campo Grande (MS).

Para o secretário executivo do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), Tomé Franca, é política pública prioritária integrar passageiros e democratizar a experiência nos aeroportos. “É orientação do presidente Lula e do ministro Silvano Costa Filho que o nosso trabalho faça com que a aviação brasileira seja para todas e todos. As salas e espaços multissensoriais acolhem e tornam a experiência de viajar mais agradável em nossos aeroportos, atendendo aos passageiros nas suas necessidades”, disse.

"Que o nosso trabalho faça com que a aviação brasileira seja para todas e todos"

Tomé Franca

A diretora de operações do Aeroporto Internacional de Fortaleza, Thaís Reder, salientou que a inauguração do espaço voltado a pessoas com TEA soma-se às ações de melhoria implantadas no terminal pela concessionária Fraport Brasil. "É uma satisfação para a Fraport Brasil inaugurar um espaço no Fortaleza Airport projetado para oferecer conforto, redução de estímulos e um ambiente acolhedor aos nossos passageiros que necessitam de uma pausa sensorial durante a viagem", destacou.

A sala multissensorial de Fortaleza possui uma área de 63,50 m² e funciona 24 horas por dia. Tem capacidade para acolher até 10 pessoas simultaneamente. Além do mobiliário lúdico, possui espaço que simula o interior de um avião para facilitar a adaptação do passageiro com TEA à aeronave.

Novas salas

As salas multissensoriais espalhadas nos principais aeroportos brasileiros oferecem um ambiente de descompressão, com elementos que ajudam a minimizar estímulos capazes de causar desequilíbrio emocional, além de reduzir o estresse do ambiente aeroportuário, proporcionando alívio em relação aos estímulos externos e promovendo bem-estar.

Na última sexta-feira (14) foi a vez dos terminais de João Pessoa (PB) e Aracaju (SE) abrirem as salas multissensoriais para os passageiros. O programa de acolhimento e inclusão de passageiros com transtorno do espectro autista (TEA) é parte das ações lançadas pelo MPor.

Como complemento às ações de inclusão, o ministério lançou também a cartilha Inclusão Dentro e Fora do Avião, escrita por Aline Campos e ilustrada por Luana Chinalia. O material traz, de forma lúdica, a história de duas crianças neurodivergentes e apresenta orientações sobre direitos, recursos e boas práticas para garantir uma viagem mais tranquila.

A cartilha está disponível para download no site do MPor e também nas salas multissensoriais espalhadas pelos aeroportos brasileiros.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 21/11/2025

SILVIO COSTA FILHO E DP WORLD ANUNCIAM INVESTIMENTOS DE R\$ 1,6 BILHÃO PARA O BRASIL



Anúncio aconteceu em Dubai, durante missão oficial do ministro de Portos e Aeroportos aos Emirados Árabes. Aporte vai elevar capacidade de movimentação para 2,1 milhões de TEUs até 2028.

MPor e DP World anunciam investimento bilionário para o porto de Santos - Foto: Assessoria de comunicação/DP World

O maior complexo portuário do hemisfério sul, o Porto de Santos, terá investimento de R\$ 1,6 bilhão para ampliar a capacidade de movimentação de cargas. O

anúncio foi feito no final desta manhã pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, em Dubai, durante missão oficial aos Emirados Árabes.

A ampliação do aporte para o Porto de Santos se deu após reunião realizada entre Costa Filho e representantes da DP World. A empresa opera um dos maiores e mais modernos terminais



portuários privados multipropósito do país. O investimento total se soma aos R\$ 450 milhões já anunciados, e tem por objetivo elevar a capacidade para 2,1 milhão de TEUs até 2028, incluindo obras de ampliação do cais em 190 metros.

“Esses investimentos reforçam a modernização do setor portuário, ampliam a eficiência do porto e demonstram a confiança dos investidores no Brasil”, afirmou o ministro após reunião com representantes da DP World, nesta quinta-feira (20), em Dubai, onde realiza missão oficial nos Emirados Árabes. Também nesta quinta-feira, o ministro visitou o Porto de Jebel Ali.

A segunda fase dos investimentos, recém-aprovada, contempla a construção de um novo píer de atracação, a ampliação da retroárea com a implementação de uma laje sobre estacas, além de melhorias no gate de acesso, nas áreas de inspeção, na infraestrutura para cargas refrigeradas, bem como outras estruturas de apoio operacional.

No conjunto das duas fases, o programa contempla a aquisição de 4 novos portêineres, essenciais para a operação de navios de grande porte; 15 RTGs, que aumentarão a capacidade e velocidade de movimentação de contêineres no pátio; e 40 ITVs, que reforçarão a frota responsável pelo transporte interno de cargas.

Esses equipamentos atendem padrões modernos de eficiência energética e sustentabilidade, alinhados à estratégia global da DP World de reduzir emissões e adotar tecnologias de menor impacto ambiental. Com a expansão, segundo a empresa, o cais poderá receber navios porta-contêineres da classe New Panamax, com até 150.000 TPB (366m) simultaneamente.

O cais ganhará mais 190 metros lineares, passando de 1.100 para 1.290 metros, o que vai ampliar as áreas de exportação de celulose e de operação de contêineres. A previsão é de que a obra seja concluída em agosto do próximo ano.

Em agosto, em visita técnica ao terminal, o ministro participou da cerimônia de lançamento da pedra fundamental das obras de expansão do cais. O ministro conheceu o local onde foram cravadas as primeiras estacas e conversou com trabalhadores portuários.

Expertise internacional

O ministro visitou as instalações da DP World no Porto, e viu de perto o funcionamento da infraestrutura, especialmente os modelos de gestão, tecnologia e produtividade. “Se tem um lugar que impressiona quem trabalha com logística é o Porto de Jebel Ali. É um dos complexos mais modernos do mundo e pude ver tecnologias que podem transformar a operação de cargas no Brasil”, afirmou o ministro, citando o sistema Boxbay, que multiplica a capacidade de movimentação de cargas com mais segurança e eficiência.

“Vim entender como essas inovações podem ampliar a capacidade do Brasil e atrair mais investimentos, alinhando o país às melhores práticas globais”, acrescentou Costa Filho.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 20/11/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UMA VITÓRIA IMPORTANTE E UM ALERTA PERSISTENTE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de retirar a alíquota de 40% sobre determinadas importações agrícolas brasileiras, como café, frutas tropicais e carne bovina, medida tão aguardada pelas autoridades e por empresários do Brasil, marca um momento de descompressão nas tensas relações comerciais entre as duas nações. A medida, formalizada por

ordem executiva, é um resultado direto da comunicação de alto nível, citando expressamente o acordo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o início de negociações.

O recuo parcial de Washington, que começou a ser costurado no encontro bilateral entre os presidentes em Kuala Lumpur e evoluiu com as tratativas diplomáticas subsequentes, é um alívio para o setor agropecuário brasileiro. A lista de produtos excluídos da tarifa de importação abrange commodities vitais para a pauta exportadora e demonstra que a diplomacia de cúpula é o instrumento mais eficaz para desarmar crises comerciais.

A importância da decisão do presidente Donald Trump é inegável, pois ela reduz o prejuízo imediato a uma fatia significativa das exportações brasileiras. Contudo, é fundamental enfatizar que o recuo norte-americano não muda a necessidade de o Governo Federal investir na manutenção de boas relações com as autoridades dos Estados Unidos. A crise tarifária, que se manifestou de forma abrupta em julho, com a imposição de um tarifaço de 50% sobre todos os produtos, expôs a vulnerabilidade do Brasil à política comercial dos EUA.

O diálogo, que agora segue em curso, deve ser mantido com pragmatismo e foco nos interesses nacionais. O restabelecimento de uma relação diplomática e comercial “extraordinária”, como defendeu o presidente Lula, exige um esforço contínuo para evitar que o comércio bilateral seja refém de tensões políticas ou de decisões unilaterais. A diplomacia brasileira, liderada pelo chanceler Mauro Vieira, precisa capitalizar o “progresso inicial” para garantir a eliminação completa das sanções e a normalização das relações.

E mais importante do que a gestão da crise com os Estados Unidos é a necessidade de o Brasil abrir novos mercados internacionais para os produtos do País. A dependência de um único parceiro comercial, por mais relevante que ele seja, expõe a Nação a riscos inaceitáveis. A experiência recente sublinha a urgência de acelerar a conclusão de acordos de livre comércio e fortalecer a presença brasileira em outras regiões, como a Ásia e a Europa.

A retirada parcial das tarifas é uma vitória diplomática, mas o futuro da economia brasileira depende de uma estratégia de comércio exterior diversificada e resiliente. O Governo deve usar esse momento de alívio para investir em infraestrutura, competitividade e na consolidação de novos hubs de exportação, garantindo que o Brasil nunca mais seja pego de surpresa por barreiras protecionistas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

OPINIÃO – ARTIGOS - QUANDO A INFORMAÇÃO VALE TANTO QUANTO A CARGA: A NOVA FRONTEIRA DA LOGÍSTICA BRASILEIRA



RAUL LAMARCA

CEO do HUB Livre

opinião@redenenews.com.br

A cadeia logística mudou: o produto entregue ainda é físico, mas o valor entregue é digital.

Existe um segundo negócio nascendo bem debaixo do nariz das empresas: a informação sobre a carga. Em muitas operações, ela já vale mais que o transporte em si.

Por décadas, a logística viveu presa a uma lógica simples: carga, ativos e tempo. Quem movia mais, mais rápido e mais barato, dominava o jogo.

Isso ainda importa — mas não determina mais a liderança.



Existe um segundo negócio nascendo bem debaixo do nariz das empresas: a informação sobre a carga. Em muitas operações, ela já vale mais que o transporte em si.

Estamos entrando na era em que a informação começa a ter o mesmo peso da carga que acompanha.

Da infraestrutura física à logística inteligente

A logística brasileira cresceu sobre infraestrutura: terminais, galpões, centros de distribuição, corredores rodoviários, ferroviários e aeroportuários.

Depois, evoluiu para integração modal e gestão de risco.

Agora, chegamos ao próximo nível: a logística cognitiva — quando o físico conversa com o digital em tempo quase real.

Cada leitura de código, cada janela perdida, cada restrição climática, cada interação com TMS, WMS ou torres de controle gera dados.

O problema? Boa parte disso ainda é tratada como resíduo, não como ativo.

A nova assimetria: o que o cliente quer vs. o que o operador entrega

Operadores continuam olhando para dentro: custo por km, produtividade, giro, ocupação.

Mas embarcadores vivem outra realidade: previsibilidade e transparência são o novo oxigênio.

A pergunta que quase ninguém faz é simples:

O que, exatamente, esses clientes querem enxergar em tempo real que ainda não entregamos?

Quase nunca é “preço”. Geralmente é:

- previsões confiáveis de entrega;
- impacto de clima, capacidade e risco;
- ruptura antes da ruptura;
- integração modal narrada numa única página.

Quando uma empresa logística entrega isso como produto — não como favor — ela sobe de nível. De executora para orquestradora de inteligência.

Informação como produto — não como subproduto

Em setores como farmacêutico, energia e aeroespacial, inovar é sobreviver. Na logística, ainda tratamos inovação como diferencial.

Esse é o risco.

Quem olha apenas para a carga será ultrapassado por quem aprende a monetizar a informação da carga.

Isso já acontece no mundo:

- aeroportos combinando dados para prever slots;
- sistemas portuários antecipando janelas e clima;
- torres logísticas conectando rodovia + ferrovia + armazenagem em simulações preditivas;



- empresas de energia usando IA para ajustar cargas e evitar desperdícios.

A disputa deixou de ser só velocidade e custo. Agora é por quem entrega o melhor pacote de informação para cada operação.

Não é só tecnologia. É cultura, pessoas e modelo de negócio.

Transformar dado em valor exige três movimentos simultâneos:

1. Tecnologia como base

Sensores, telemetria, IA, analytics e plataformas integradas.
Sem isso, não existe visibilidade.

2. Pessoas que sabem perguntar

Não precisamos que todos programem.
Precisamos de gente que entenda como dados resolvem problemas reais.

3. Modelo de negócio que valoriza a informação

Enquanto contratos pagarem apenas por km, tonelagem ou diária, inteligência continuará invisível.

O salto acontece quando previsibilidade, transparência e decisão entram no valor entregue.

O futuro pertence a quem entende antes

A carga continuará sendo o coração da logística. Mas é a qualidade da informação sobre ela que definirá margem, risco e vantagem competitiva.

A logística brasileira está diante de uma encruzilhada: continuar tratando informação como resíduo — ou assumir que ela será tão valiosa quanto os ativos físicos.

No fim das contas, a pergunta que importa é: Na sua operação, a informação ainda é subproduto ou já virou ativo estratégico?

EXISTE UM SEGUNDO NEGÓCIO NASCENDO BEM DEBAIXO DO NARIZ DAS EMPRESAS: A INFORMAÇÃO SOBRE A CARGA. EM MUITAS OPERAÇÕES, ELAJÁVALE MAIS QUE O TRANSPORTE EM SI

Raul Lamarca escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - ENTIDADES DO SETOR AÉREO CONSIDERAM PL DAS BAGAGENS UM RETROCESSO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RETROCESSO

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) e a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta) classificaram como um “retrocesso” a aprovação do Projeto de Lei nº 5.041/2025 pela Câmara dos Deputados. A proposta, que impõe o despacho gratuito de bagagens e proíbe práticas comerciais padrão do setor, é vista pelas entidades como uma ameaça à competitividade, à conectividade e à oferta de tarifas acessíveis no Brasil.

CONTRA ACORDO INTERNACIONAIS

Se o PL for sancionado, a medida afetará voos domésticos e internacionais com origem ou destino no Brasil, impondo restrições rígidas de preço e operação. Segundo as associações, o texto fere acordos internacionais de liberdade tarifária, podendo colocar o Brasil em desconformidade com compromissos assumidos com outros países.

CUSTO OBRIGATÓRIO

Peter Cerdá, vice-presidente regional da IATA para as Américas e CEO da Alta, criticou a medida, comparando-a a um custo obrigatório. "Ao reintroduzir regras desatualizadas e uniformes sobre bagagem e assentos, a proposta corre o risco de limitar a concorrência e o acesso a tarifas acessíveis, prejudicando os próprios consumidores que pretende proteger. É como ir ao cinema e ser forçado a pagar pela pipoca como parte do ingresso", afirmou.

INSEGURANÇA

As entidades alertam que as exigências do PL criam insegurança regulatória e aumentam significativamente os custos operacionais, afetando especialmente as companhias de baixo custo e as rotas regionais, que foram cruciais para a democratização do acesso ao transporte aéreo.

IMPACTOS INTERNACIONAIS

A IATA e a Alta ainda destacam que, sendo o Brasil o maior mercado de aviação da América Latina, os impactos se estenderão internacionalmente, reduzindo a atratividade do País como hub aéreo regional. "Este projeto envia uma mensagem errada aos investidores e parceiros internacionais", concluiu Cerdá. As entidades pedem que o Senado Federal reavalie o projeto e promova o diálogo para equilibrar a proteção ao consumidor com a sustentabilidade operacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

LULA ATRIBUI ALTA DE INVESTIMENTOS À CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO NA ESTABILIDADE DO BRASIL

Presidente diz que o desenvolvimento do país depende do equilíbrio nas esferas política, econômica, jurídica e social

Por Estadão Conteúdo



Lula esteve nesta quinta-feira à noite na abertura do Salão do Automóvel, em São Paulo, junto com o vice-presidente Geraldo Alckmin

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva atribuiu nesta quinta-feira, 20, a alta de investimentos ao "grau de confiança" do empresariado no País. A indicação ocorreu logo após o chefe do Executivo reforçar que a "última vez que o Brasil cresceu acima de 3% foi em 2010". "Era preciso recompor as coisas no seu lugar, para que as pessoas

voltassem a confiar que era possível fazer investimento no nosso país", apontou.

A declaração ocorreu em meio à abertura do Salão do Automóvel em São Paulo. Também prestigiaram o evento o vice-presidente Geraldo Alckmin, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

"Um país, ele só se desenvolve, ele só cresce se houver um grau de confiança entre o conjunto da sociedade brasileira. Qual é o papel do Estado? O papel do Estado é oferecer a todos os cidadãos, aos empresários, uma coisa chamada estabilidade política. Depois tem que oferecer uma outra coisa chamada estabilidade econômica. Depois tem que oferecer outra coisa chamada estabilidade fiscal.

Depois tem que oferecer outra coisa chamada estabilidade jurídica. Depois, tem que oferecer outra coisa chamada estabilidade social", afirmou em seu discurso.

"Quando tudo isso estiver pronto e houver previsibilidade no comportamento do Estado com relação à sociedade, as pessoas começam a acreditar e as coisas começam a acontecer. Se isso não acontecer de verdade, as coisas não dão certo", completou.

Lula afirmou ser um dos reivindicadores da volta do Salão do Automóvel, mas citou o preço do ingresso para o evento. "Eu tenho noção que vocês vão ter um sucesso extraordinário, porque vai vir muita gente visitar a Feira do Automóvel, apesar do preço estar um pouquinho caro", disse, citando um desconto para "pessoas mais humildes".

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

ALCKMIN ACREDITA NO ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA ATÉ O MÊS QUE VEM

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, reforçou nesta quinta-feira, 20, que o acordo Mercosul e a União Europeia sairá no próximo mês. A indicação se deu após o ministro listar acordos que o governo Luiz Inácio Lula da Silva "fez", como o Mercosul-Singapura.

A declaração ocorreu em meio à abertura do Salão do Automóvel em São Paulo. Também prestigiaram o evento, além de Alckmin e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Alckmin disse que o País pode "avançar muito na questão da exportação também" e citou outras medidas do governo Lula. "A lei de garantias, o marco de garantia aumentou o crédito e reduziu o spread, o fundo do clima ajudando as empresas a descarbonizarem. E o carro sustentável, o presidente Lula zerou o IPI para o carro sustentável", mencionou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

NO SENADO, DAVI ALCOLUMBRE PAUTA VOTAÇÃO DE PROJETO COM IMPACTO BILIONÁRIO

Projeto de lei que regulamenta a aposentadoria especial de agentes da área da saúde é classificado como uma "pauta-bomba"

Do Estadão Conteúdo

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), anunciou nesta quinta-feira, 20, que o plenário da Casa vai apreciar na próxima terça-feira, 25, um projeto de lei que regulamenta a aposentadoria especial dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias.

Proposta semelhante foi aprovada na Câmara com estimativa de impacto bilionário, levando o tema a ser classificado como uma "pauta-bomba".

O texto que foi chancelado na Câmara é uma Proposta de Emenda à Constituição que, segundo o relator, deputado Antônio Brito (PSD-BA), custaria, até 2030, R\$ 5,5 bilhões. A Confederação Nacional de Municípios, no entanto, calcula um impacto de R\$ 21 2 bilhões nos regimes de prefeituras. O Ministério da Previdência Social prevê um acréscimo financeiro de R\$ 24,72 bilhões. Técnicos chegaram a estimar um impacto de até R\$ 200 bilhões.

O anúncio foi feito após o anúncio da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à vaga aberta no Supremo Tribunal Federal com a saída do ministro Luís Roberto Barroso. O AGU ainda vai passar por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e pelo crivo do plenário antes de ser confirmado ministro do STF.

O nome defendido por Alcolumbre e outros senadores para a vaga no Supremo era o de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), seu aliado. Na terça-feira, 18, o presidente do Senado chegou a demonstrar descontentamento com a indicação de Messias ao posto.

Ao anunciar a votação sobre a aposentadoria dos agentes de saúde, Alcolumbre argumentou que a proposta é um "marco para milhares de profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado da população brasileira". "Ao pautarmos essa matéria, reafirmamos que esses agentes são uma prioridade do parlamento brasileiro", escreveu.

A proposta que pode ser votada já na próxima semana é de autoria do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), instituindo um regime especial para a aposentadoria dos agentes de saúde. Conforme o texto, que foi aprovado na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) no início do mês, homens poderão se aposentar aos 52 anos e mulheres aos 50 se tiverem 20 anos de exercício na função.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

EM 4 ANOS, PAÍS TERÁ A MENOR INFLAÇÃO E A MENOR MÉDIA DE TAXA DE DESEMPREGO, DIZ HADDAD

Ministro da Fazenda faz breve balanço das conquistas da economia brasileira e reforça seu otimismo para os próximos anos

Do Estadão Conteúdo



O ministro também destacou a recuperação do crescimento do país, que, segundo ele, desde 2010 vinha sendo sofrível

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, discursou na noite desta quinta-feira na abertura do Salão Internacional do Automóvel, em São Paulo. Haddad fez um balanço das conquistas da economia no País ao mencionar a dinâmica benigna da inflação e o nível historicamente baixo da taxa de desemprego.

"Em quatro anos, teremos a menor inflação e a menor média da taxa de desemprego", afirmou Haddad, que ainda disse que as redes sociais não dão relevo ao que está acontecendo na economia e que essas conquistas "não serão vistas em jornais".

O ministro também destacou a recuperação do crescimento do País, e comparou com a dinâmica atual com outros períodos. "Desde 2010 o índice de crescimento vem decrescendo e tem sido sofrível".

Apesar da recuperação do crescimento e ter voltado ao ranking de 10 maiores economias do mundo, Haddad reconheceu que não adianta o Brasil estar, ao mesmo tempo, entre as 10 maiores economias do mundo e ser um dos 10 países mais desiguais.

O ministro ainda destacou a aprovação, por unanimidade, do projeto de ampliação da isenção do Imposto de Renda (IR). "Isenta quem ganha menos e tributa o andar de cima", disse.

Previsão 2025



O clima de otimismo vai ao encontro dos dados revelados esta semana, quando a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) reduziu a previsão para inflação do ano de 4,3% para próximo de 4%.

O coordenador do Índice de Preços do Consumidor (IPC) da Fipe, Guilherme Moreira, diminuiu a projeção para o índice em 2025, de alta de 4,3% para próximo de 4%, atrelada à surpresa positiva com o grupo Alimentação. Para novembro, a previsão foi reduzida de 0,28% para 0,27%. "A alimentação tem sido uma surpresa positiva para a inflação, com quedas mais intensas que o esperado", afirmou o coordenador.

Na segunda quadrissemana de novembro, o grupo Alimentação registrou queda de 0,04%, ante previsão de alta de 0,25%. "Numericamente não é tão distante, mas afeta o índice", disse. Moreira considera que o grupo passa por uma queda generalizada, com recuos em produtos in natura, alimentos industrializados e semielaborados.

Juros

O governo só não está mais otimista por conta da taxa Selic, que segundo o vice-presidente da República Geraldo Alckmin, ainda é "um problema". "Nós temos um problema que espero possa começar a ser resolvido logo, que é a questão da taxa de juros. Estamos buscando outras alternativas, mas estamos trabalhando para ter juros mais baixos", disse.

No início deste mês, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) manteve a Selic em 15% ao ano. No comunicado e na ata da sua decisão, o colegiado repetiu que, diante da desancoragem das expectativas, é necessário manter juros "significativamente contracionistas por período bastante prolongado".

O vice-presidente destacou que a Selic foi elevada para combater a inflação. Ele disse que o dólar, que chegou a R\$6,30 no fim do ano passado, já caiu a R\$ 5,30. Ao mesmo tempo, a safra recorde esperada para 2025 deve reduzir os preços de alimentação. "O clima ajudou. Cai o preço da comida, cai o dólar, a inflação cai. Caindo a inflação, caem os juros", disse Alckmin.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

INDICAÇÃO DE ALESSANDRO VIEIRA COMO RELATOR DO PL ANTIFACÇÃO NO SENADO AGRADA DERRITE

Após fazer mudanças no projeto aprovado na Câmara, deputado vê com naturalidade a possibilidade de novas alterações no Senado

Do Estadão Conteúdo

O relator do projeto de lei Antifacção na Câmara, Guilherme Derrite (PP-SP), elogiou nesta quinta-feira, 20, a indicação de Alessandro Vieira (MDB-SE) para relatar o texto no Senado, após a aprovação pelos deputados nesta semana. "É um especialista e vai fazer um bom trabalho. Ele já nos ajudou na construção do texto", afirmou em entrevista à CNN Brasil.

Derrite vê com naturalidade a possibilidade de mudanças no projeto no Senado, "desde que sejam para melhor" para proteger a população contra o crime organizado. "O Senado tem toda legitimidade para promover mudanças, desde que sejam para melhor. Se isso acontecer, vamos encarar com naturalidade", disse.

Durante a entrevista, Derrite afirmou que retorna nesta segunda-feira, 25, ao cargo de secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, mas que pode antecipar um retorno à Câmara para a discussão da

Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública ou para uma quinzena temática dentro do tema da segurança na casa.

"Existe a chance do presidente Hugo Motta da Câmara pautar duas semanas exclusivas de debates e temas sobre a segurança pública", disse.

Derrite afirmou que Motta está ouvindo o presidente da Frente Parlamentar de Segurança Pública, Alberto Fraga (PL-DF), para elencar os principais projetos legislativos e encaminhar a sua pauta no plenário.

"Então, por conta desses dois principais pontos, a PEC e essa semana, ou essas duas semanas temáticas da Segurança Pública, pode ser que eu antecipe o meu retorno para a Câmara dos Deputados", afirmou à CNN Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

ESTADOS UNIDOS RETIRAM TARIFA DE 40% SOBRE PRODUTOS DO BRASIL, ENTRE ELES CAFÉ E CARNE

Negociação já vinha avançando nas últimas semanas, mas foi um telefonema para Lula que pôs fim à cobrança, segundo o presidente Trump

Do Agência Brasil



As exportações de carne bovina in natura para os Estados Unidos caíram 54% em outubro, em comparação ao mesmo período no ano passado

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, nesta quinta-feira (20), a retirada da tarifa de importação de 40% sobre determinados produtos brasileiros. Constan na lista divulgada pela Casa Branca produtos como café, chá, frutas tropicais e sucos de frutas, cacau e especiarias, banana, laranja, tomate e carne bovina.

Na ordem executiva publicada pela Presidência dos EUA, Trump diz que a decisão foi tomada após conversa por telefone com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, "durante a qual concordamos em iniciar negociações para abordar as questões identificadas no Decreto Executivo 14.323". De acordo com a publicação, essas negociações ainda estão em andamento.

Além disso, foram consideradas informações e recomendações adicionais de diversas autoridades que têm acompanhado as circunstâncias relativas ao estado de emergência declarado no Decreto Executivo 14.323.

Segundo as recomendações recebidas por Trump, "certas importações agrícolas do Brasil não deveriam mais estar sujeitas à alíquota adicional de 40% imposta pelo Decreto Executivo 14.323, porque, entre outras considerações relevantes, houve progresso inicial nas negociações com o Governo do Brasil", especifica a publicação oficial.

A Casa Branca divulgou, em um anexo, a lista de produtos que deixam de ser afetados pela alíquota de 40%. "Especificamente, determinei que certos produtos agrícolas não estarão sujeitos à alíquota adicional de imposto ad valorem imposta pelo Decreto Executivo 14.323", diz o texto, ao acrescentar que, no entendimento de Trump, "essas modificações são necessárias e apropriadas para lidar com a emergência nacional declarada no Decreto Executivo 14.323".

Tarifaço



Em julho deste ano, Trump anunciou um tarifaço de 50% sobre todos os produtos brasileiros que são exportados para os Estados Unidos. Em seguida, ministros do governo brasileiro e do Supremo Tribunal Federal (STF) também foram alvo da revogação de vistos de viagem e outras sanções pela administração norte-americana.

As sanções pareciam não ter previsão para ter fim, mas a situação começou a mudar no dia 26 de outubro, quando Lula se encontrou com Trump, em Kuala Lumpur, na Malásia. O encontro durou cerca de 50 minutos e ocorreu durante a realização da 47ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean).

Durante a reunião, Lula disse que não havia razão para desavenças com os Estados Unidos e pediu a Trump a suspensão imediata do tarifaço contra as exportações brasileiras, enquanto os dois países estiverem em negociação.

“O Brasil tem interesse de ter uma relação extraordinária com os Estados Unidos. Não há nenhuma razão para que haja qualquer desavença entre Brasil e Estados Unidos, porque nós temos certeza que, na hora em que dois presidentes sentam em uma mesa, cada um coloca seu ponto de vista, cada um coloca seus problemas, a tendência natural é encaminhar para um acordo”, afirmou o presidente na ocasião.

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reuniu-se na semana passada com o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, em Niágara, no Canadá, à margem da reunião do G7, grupo dos países mais industrializados do mundo.

Houve avanços consideráveis, segundo as duas partes, mas nesta quinta-feira, Trump confirmou que bateu o martelo para a retirada da tarifa de 40% sobre alguns produtos brasileiros depois de conversar com Lula por telefone.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

LULA CELEBRA DECISÃO DE TRUMP E DIZ QUE RECUO SINALIZA RESPEITO: “HOJE ESTOU FELIZ”

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, disse, na noite desta quinta-feira (20), que ficou feliz com a retirada, pelo governo dos Estados Unidos, das taxas impostas sobre alguns produtos brasileiros. Segundo o presidente, o Brasil está sabendo lidar com a pressão das tarifas e obteve respeito dos EUA.

“Quando o presidente dos EUA tomou a decisão de fazer a supertaxação, todo mundo entrou em crise e ficou nervoso. E eu não costumo tomar decisão com 39 graus de febre. Eu espero a febre baixar. Se você tomar uma decisão com febre, você vai cometer um erro”, disse ao discursar na abertura do Salão Internacional do Automóvel, na capital paulista. “E hoje estou feliz porque o presidente Trump começou a reduzir as taxas. E essas coisas vão acontecer na medida em que a gente consiga galgar respeito das pessoas, ninguém respeita quem não se respeita”, acrescentou.

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou uma nota sobre a decisão dos Estados Unidos. “O Brasil seguirá mantendo negociações com os EUA com vistas à retirada das tarifas adicionais sobre o restante da pauta de comércio bilateral”, assegurou o Itamaraty no documento.

Mais de 200 itens nacionais que tinham alíquota de importação de 40% pelos EUA passaram a ficar zeradas. “O governo brasileiro recebeu hoje (20/11), com satisfação, a decisão do governo dos Estados Unidos de revogar a tarifa adicional de 40% para uma série de produtos agropecuários importados do Brasil”, citou o MRE, que aproveitou o momento para reiterar sua disposição para continuar o diálogo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

APÓS INCÊNDIO EM ESTANDE E INTERRUPÇÃO DE NEGOCIAÇÕES, COP30 PODE SER PRORROGADA

Fogo na Zona Azul suspendeu a conferência durante a tarde e parte da noite desta quinta e pode não dar tempo de finalizar tudo nesta sexta

Da Redação redacao.jornal@redebeneuws.com.br



As chamas começaram no material que reveste os estandes e rapidamente consumiu a cobertura de pano; funcionários ajudaram a apagar o fogo com extintores

Prevista para terminar nesta sexta-feira (21), a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, pode ser prorrogada por mais tempo. Essa deve ser a solução depois do incêndio que interrompeu as negociações durante a tarde e boa parte da noite desta quinta-feira. A informação foi anunciada

pelo presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, em entrevista à TV Brasil.

Ele avaliou os impactos do incêndio em um estande da Zona Azul, a área oficial das negociações, que levou à suspensão das atividades. "Realmente, as coisas mudaram um pouco. Estamos trabalhando nas consultas dos grupos regionais, estamos trabalhando nisso online e por telefone. Amanhã (esta sexta), como reabriu a Zona Azul, teremos negociações de manhã e durante todo o dia.

Então, vamos ver até quando dura, você sabe que as COPs, em geral, duram mais do que o previsto. Estávamos querendo adiantar, mas vamos ver como fazer amanhã", afirmou Corrêa do Lago.



Segundo o embaixador, que admitiu a complexidade das negociações, no final da tarde de sexta será possível ter uma percepção mais clara "de quando vai acabar". "Todo mundo já notou, com a cobertura de vocês, que as negociações são complexas, a geopolítica está difícil, questão financeira. Mas a gente está sentindo que há vontade de um resultado bom e ambicioso aqui em Belém", ponderou.

O Corpo de Bombeiros compareceu ao local, mas causa do incêndio ainda não foi confirmada

O incêndio

O incêndio na Zona Azul começou no Pavilhão dos Países, próximo ao estande da China, que fica a poucos metros da entrada principal da COP30. As chamas começaram no material que reveste os estandes e rapidamente consumiu a cobertura de pano.

Os alarmes de incêndio dispararam por volta de 14h, quando as equipes de segurança das Nações Unidas e seguranças locais orientaram a todos os participantes que se retirassem pelas saídas de emergência.

De acordo com a organização do evento, o fogo começou no pavilhão dos países e foi controlado em 6 minutos. As causas ainda serão investigadas, mas a suspeita é que o incêndio tenha sido causado por algum equipamento eletrônico, segundo a corporação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

DAS 21 PESSOAS ATENDIDAS, 19 INALARAM FUMAÇA E DUAS TIVERAM CRISE DE ANSIEDADE

O Ministério da Saúde informou nesta quinta-feira (20) que 21 pessoas receberam atendimento em razão do incêndio que atingiu a Zona Azul da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém.

O boletim, atualizado às 18h, é do Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS), responsável pelo monitoramento e organização da assistência durante o evento.

Do total de casos, 19 estão relacionados à inalação de fumaça. Duas pessoas tiveram crise de ansiedade após o ocorrido. Não houve registro de feridos pelas chamas com queimaduras.

"Os pacientes foram atendidos prontamente e 12 já foram liberados. Os demais estão recebendo assistência adequada nos serviços de saúde de Belém e em uma unidade de referência para esses casos", diz o boletim.

De acordo com o ministério, equipes de saúde municipal, estadual e federal seguem acompanhando e monitorando a assistência e o estado de saúde dos atendidos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

MÍDIA INTERNACIONAL DESTACA CAOS, FUGA E DESESPERO DE DELEGADOS GRITANDO “FOGO”

Principais veículos do mundo, que têm equipes na cobertura da COP 30, deram amplo destaque para o incêndio

Do Estadão Conteúdo

A repercussão internacional do incêndio em um dos pavilhões da COP30, em Belém, foi imediata e ampla, com forte presença de fotos, vídeos e relatos em tempo real publicados por veículos estrangeiros.

A Associated Press destacou que o fogo interrompeu as negociações "nos dias finais críticos" e ressaltou que todo o complexo foi esvaziado para inspeções de segurança.

A BBC, com fotos e vídeos próprios, relatou ter visto "chamas e fumaça" no pavilhão antes de ser desocupado. O veículo descreveu caos do lado de fora delegações abrigadas sob um posto de gasolina, pessoas sentadas no chão sob calor intenso e registrou que o incêndio teria começado por possível falha elétrica, segundo um testemunho ouvido pela emissora.

Cop30
Climate summit in Brazil disrupted after fire
breaks out in venue

1h ago

@Arshreet5



O New York Times, também com foto e vídeo, descreveu pânico e correria quando "um grande buraco" abriu no teto de lona do centro de convenções. O jornal contextualizou o episódio com críticas já existentes à infraestrutura da COP30, citando goteiras, ar condicionado insuficiente e queixas de segurança.

A Reuters informou que o fogo estava sob controle, mas que não havia clareza se as negociações seriam retomadas no

mesmo dia. O texto descreveu a sirene que fez delegados correrem para fora e citou imagens de TV que mostravam fumaça e chamas no interior da estrutura.

A AFP descreveu delegados gritando "fogo!" tentando apagar as chamas com extintores, enquanto fumaça tomava corredores. O Político, munido de fotos, relatou cenas de desespero.

O The Guardian, de Londres, destacou a interrupção da Conferência a necessidade de atendimento médico por inalação de fumaça

O Guardian, em cobertura ao vivo com vídeos postados online, relatou alarmes interrompendo debates e mostrou fumaça subindo pelas estruturas temporárias.

A agência chinesa Xinhua classificou o incêndio como "urgente" e informou brevemente sobre a evacuação ordenada pelos bombeiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

DP WORLD ANUNCIA NOVA FASE DE INVESTIMENTOS PARA TERMINAL NO PORTO DE SANTOS

Novo ciclo de investimentos de R\$ 1,6 bilhão foram anunciados durante agenda oficial do ministro Silvio Costa Filho em Dubai

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redebeneews.com.br



“Esses investimentos reforçam a modernização do setor portuário, ampliam a eficiência do porto e demonstram a confiança dos investidores no Brasil”, afirmou Costa Filho em Dubai - Divulgação

A DP World, empresa de logística que opera o terminal privado multipropósito no Porto de Santos (SP), anunciou investimentos de R\$ 1,6 bilhão que visam ampliar a movimentação de cargas no terminal. O anúncio ocorreu na quinta-feira (20), junto com o ministro de

Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante missão oficial nos Emirados Árabes. O novo pacote trata-se da segunda fase de investimentos da companhia em seu terminal no Brasil.

Conforme divulgado, o valor soma aos R\$ 450 milhões já anunciados pela companhia, e tem por objetivo elevar a capacidade para 2,1 milhão de TEUs no terminal até 2028, incluindo obras de ampliação do cais em 190 metros. “Esses investimentos reforçam a modernização do setor portuário, ampliam a eficiência do porto e demonstram a confiança dos investidores no Brasil”, afirmou o ministro.

A segunda fase dos investimentos, recém-aprovada pela DP World, contempla a construção de um novo píer de atracação, a ampliação da retroárea com a implementação de uma laje sobre estacas, além de melhorias no gate de acesso, nas áreas de inspeção, na infraestrutura para cargas refrigeradas, bem como outras estruturas de apoio operacional.

No conjunto das duas fases, o programa contempla a aquisição de quatro novos portêineres, essenciais para a operação de navios de grande porte; 15 RTGs, que aumentarão a capacidade e velocidade de movimentação de contêineres no pátio; e 40 ITVs, que reforçarão a frota responsável pelo transporte interno de cargas.

Esses equipamentos atendem padrões modernos de eficiência energética e sustentabilidade, alinhados à estratégia global da DP World de reduzir emissões e adotar tecnologias de menor impacto ambiental. Com a expansão, segundo a empresa, o cais poderá receber navios porta-contêineres da classe New Panamax, de 366 metros, simultaneamente.

O cais ganhará mais 190 metros lineares, passando de 1.100 para 1.290 metros, o que vai ampliar as áreas de exportação de celulose e de operação de contêineres. A previsão é de que a obra seja concluída em agosto do próximo ano.

Agenda oficial

Dando continuidade à missão internacional no país, Costa Filho visitou o porto de Jebel Ali, administrado pela DP World. Lá, o ministro conheceu de perto o funcionamento da infraestrutura portuária, especialmente os modelos de gestão, tecnologia e produtividade.

“Vim entender como essas inovações podem ampliar a capacidade do Brasil e atrair mais investimentos, alinhando o país às melhores práticas globais. Se tem um lugar que impressiona quem trabalha com logística é o Porto de Jebel Ali. É um dos complexos mais modernos do mundo e pude ver tecnologias que podem transformar a operação de cargas no Brasil”, disse.

Localizado em Dubai, o porto é o maior em movimentação de cargas do Oriente Médio. Inaugurado no final dos anos 1970, o complexo é um centro logístico considerado fundamental para a capacidade de movimentação de contêineres. O porto abriga a Zona Franca de Jebel Ali (Jafza), considerada uma das maiores do mundo, que possui bastante atratividade ao oferecer incentivos fiscais para atrair empresas do setor marítimo e portuário.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

DA CABINE AO CAIS: MÉTODO DO INCATEP ENCURTA A ROTA DA DESCARBONIZAÇÃO PORTUÁRIA

Simulação imersiva, telemetria e verificação independente transformam estilo de condução em ganho medido de eficiência, segurança e redução de CO2, sem paralisar operações

Por Andrea Bezerra Colaboradora



Os cenários reproduzem guindastes, reach stackers, ship loaders, tratores de terminal e empilhadeiras, sempre calibrados ao layout, ao relevo, ao clima e à frota de cada cliente

Descarbonizar em portos e terminais exige mais do que intenção, pede método, dados confiáveis e rotina. Desde 1999, o Incatep integra simulação imersiva de equipamentos, captura telemétrica e um sistema de medição, reporte e verificação para converter cada gesto do operador em informação acionável. A cabine passa a ser uma sala de aula aplicada, e o que se

aprende ali aparece no pátio no dia seguinte, com metas claras e acompanhamento contínuo.

Os cenários reproduzem guindastes de cais e de pátio, reach stackers, ship loaders, tratores de terminal e empilhadeiras, sempre calibrados ao layout, ao relevo, ao clima e à frota de cada cliente. Essa aderência permite atacar os pontos que mais pesam no consumo e nas emissões, como marcha lenta prolongada, picos de rotação, frenagens bruscas, filas mal geridas e tempos mortos em acoplamentos. O operador enxerga o custo energético de cada decisão, suaviza manobras e adota trajetos mais limpos, enquanto as equipes de gestão padronizam procedimentos e medem o efeito na produtividade.

A medição segue referências reconhecidas, como o GHG Protocol e a ABNT NBR ISO 14064 parte 1, assegurando rastreabilidade, comparabilidade e possibilidade de auditoria. Indicadores como consumo por ciclo, tempo em marcha lenta, suavidade de manobra, desgaste de componentes, produtividade por hora e taxa de incidentes compõem painéis objetivos. A partir deles, surgem trilhas de capacitação personalizadas, metas por equipamento, por turma e por turno, além de revisões de processo com transparência etapa a etapa.

Antes de direcionar capital para eletrificação, soluções híbridas ou combustíveis alternativos, o gestor testa rotas no simulador, compara cenários e projeta reduções de CO₂ com evidência. O resultado é uma curva de aprendizado mais rápida, menos risco de investimentos com retorno incerto e melhorias que não dependem de grandes paradas. A plataforma atende portos marítimos e fluviais, retroáreas e operações de agro, mineração, celulose, contêiner e carga geral, ajustando metas ao contexto local e às prioridades do negócio.

“Descarbonizar não é comprar tecnologia, é mudar a forma de operar, todos os dias, com prova de resultado. Quando a cabine vira laboratório, a meta encontra o resultado”, diz João Gilberto, CEO do Incatep.

No centro do método está um ciclo simples e disciplinado, treinar, medir, ajustar, treinar. Quando a cabine ensina e o dado orienta, a meta encontra o resultado. O Incatep mostra que clima e eficiência caminham juntos quando a operação aprende todos os dias, com transparência, segurança e produtividade. Menos emissões, menor desgaste, mais disponibilidade e melhor serviço para quem depende da logística. Um caminho viável, mensurável e pronto para ganhar escala.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

ANTT INTENSIFICA VISTORIAS EM FERROVIAS E ACELERA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DE FISCALIS

Agência avalia obras, manutenção e desempenho das concessionárias e participa de curso especializado voltado à prevenção de descarrilamentos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A agência realizou o ateste de conclusão de seis obras executadas pela MRS no âmbito do processo de “Consenso”, conduzido em parceria com o Ministério dos Transportes - Divulgação/ANTT

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) intensificou, ao longo de outubro, ações de fiscalização, acompanhamento de

obras e qualificação técnica voltadas ao setor ferroviário. As iniciativas foram conduzidas por equipes da Superintendência de Transporte Ferroviário (Sufer) em diferentes regiões do país, com foco na conservação da via permanente, na integridade da faixa de domínio e no cumprimento das obrigações previstas nos contratos de concessão.

Na região da Baixada Santista, em São Paulo, técnicos da agência analisaram o Relatório de Avaliação de Ativos da MRS Logística. A verificação em campo buscou confirmar as condições operacionais descritas no documento e apontar eventuais aprimoramentos necessários. A ANTT também acompanhou projetos classificados como Investimentos Obrigatórios, observando avanços na implantação de pátios ferroviários e passarelas, obras consideradas essenciais para a segurança e a funcionalidade da operação.

Entre 6 e 9 de outubro, a agência realizou o ateste de conclusão de seis obras executadas pela MRS no âmbito do processo de “Consenso”, conduzido em parceria com o Ministério dos Transportes. As equipes vistoriaram passarelas, vedações, melhorias em passagens de nível e a substituição de uma passagem inferior por passarela. Segundo a ANTT, as estruturas apresentaram aderência às especificações previstas. Em Minas Gerais, uma inspeção entre Prudente de Moraes, Corinto e Pirapora avaliou as condições da via permanente sob responsabilidade da FCA. A agência informou que as rotinas de manutenção preventiva estavam compatíveis com o previsto contratualmente.

No Sul do país, equipes vistoriaram trechos da Ferrovia Tereza Cristina S.A., que atende 14 municípios de Santa Catarina. Paralelamente, técnicos do escritório regional de Curitiba acompanharam a situação da via permanente entre Ourinhos (SP) e Maringá (PR), na área operada pela Rumo Malha Sul.

Além das fiscalizações presenciais, a ANTT ampliou iniciativas de capacitação técnica. Entre 29 de setembro e 3 de outubro, nove fiscais participaram da oitava semana do Curso de Especialização em Transporte Ferroviário de Cargas, promovido pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), no Rio de Janeiro. A formação, financiada com recursos de Desenvolvimento Tecnológico (RDT) previstos em contrato e regulamentados pela Resolução ANTT nº 6.021/ 2023, reuniu especialistas da agência, do IME, de concessionárias e de empresas do setor.

Na etapa prática, realizada na Oficina de Vagões da MRS em Barra do Piraí (RJ), os fiscais aplicaram técnicas de medição e análise de geometria de via, avaliação de Aparelhos de Mudança de Via (AMVs) e estudo de material rodante voltados à prevenção de descarrilamentos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

EMBRAER AMPLIA COOPERAÇÃO COM O SETOR DE DEFESA DA HOLANDA

De acordo com a empresa, os novos acordos envolvem projetos em vigilância, inteligência artificial e gestão de frotas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



As parcerias com as empresas holandesas foram anunciadas em Roterdã e se somam à estratégia da Embraer de ampliar a presença internacional no segmento de defesa

A Embraer informou nesta quinta-feira, 20, ter firmado novos acordos com organizações de pesquisa e empresas da Holanda, ampliando o alinhamento da fabricante brasileira com o ecossistema holandês de defesa e reforçando a cooperação iniciada no âmbito do Acordo de Participação Industrial estabelecido entre os dois

países.

Com a Organização Holandesa para Pesquisa Científica Aplicada (TNO), a Embraer vai colaborar em sistemas multiagentes e gestão de dados para apoiar missões de vigilância e ampliar a agilidade operacional. A parceria com a OPT/NET, companhia holandesa especializada em soluções baseadas em inteligência artificial, tem como foco aprimorar o apoio à tomada de decisão em operações militares complexas. Já o acordo com a alemã ILIAS Solutions prevê o fornecimento de soluções integradas de dados, em tempo real, para potencializar a gestão de frotas.

A empresa informou também que a Atech, subsidiária do Grupo Embraer, apoiará as iniciativas com sua experiência em sistemas de missão crítica, comando e controle e análise de dados de inteligência, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico conjunto com TNO e OPT/NET.

As novas cooperações se inserem no programa de compensações industriais firmado após a aquisição, pela Holanda, da aeronave multimissão C-390 Millennium, processo que ampliou a interlocução entre a Embraer e a Base Industrial de Tecnologia de Defesa do país europeu. Em nota, o governo holandês destacou que a Política de Participação Industrial fortalece sua base tecnológica ao fomentar conhecimento, capacidade industrial e transferência de tecnologia.

“Essas colaborações são mais um marco na relação da Embraer com o ecossistema de defesa holandês, reforçando nosso compromisso de desenvolver tecnologias avançadas e soluções operacionais com parceiros de confiança”, afirma o Chief Commercial Officer da Embraer Defesa & Segurança, Frederico Lemos.

As parcerias foram anunciadas em Roterdã e se somam à estratégia da Embraer de ampliar a presença internacional no segmento de defesa, especialmente em projetos relacionados a vigilância, análise de dados, comando e controle e gestão logística baseada em plataformas digitais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 21/11/2025

VALE TESTA BIODIESEL MAIS CONCENTRADO E AVANÇA EM NOVA ETAPA COM CAMINHÃO ELÉTRICO

Empresa amplia experimentos com B30, B50 e veículos elétricos e avalia alternativas para reduzir emissões na operação de mineração

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Os novos testes realizados pela Vale com biodiesel B30 e B50 ocorrem no Complexo de Mariana, em Minas Gerais, com caminhões de capacidade para 190 toneladas - Divulgação/Vale

A Vale avançou na avaliação de tecnologias voltadas à redução do uso de combustíveis fósseis em suas operações. A companhia iniciou testes de campo com caminhões fora de estrada utilizando biodiesel B30 e B50 e deu início a uma nova fase de experimentação de um modelo elétrico movido a

bateria. Os anúncios ocorrem no momento em que líderes mundiais se reúnem em Belém para a COP30, encontro dedicado às discussões sobre a agenda climática.

De acordo com a empresa, a adoção das misturas B30 e B50, que ampliam a proporção de biodiesel em relação ao diesel fóssil, pode proporcionar redução de até 35% nas emissões em comparação ao combustível atualmente utilizado pela Vale no Brasil. O movimento representa uma tentativa de elevar a mistura hoje permitida pela legislação brasileira, limitada a 15%, para patamares entre 30% e 50%.

Os novos testes ocorrem no Complexo de Mariana, em Minas Gerais, com caminhões de capacidade para 190 toneladas. Eles sucedem uma série de ensaios realizados em bancada desde 2023. A partir dos resultados positivos, a companhia decidiu iniciar a etapa em campo. O monitoramento será conduzido durante pelo menos seis meses, período no qual serão avaliados o desempenho dos veículos e as eventuais adaptações necessárias tanto na frota quanto no combustível para permitir a operação com mistura mais elevada mantendo eficiência similar à atual.

Segundo Carlos Medeiros, vice-presidente executivo de Operações, a empresa busca combinar diferentes fontes de energia e tecnologias no processo de descarbonização. “A estratégia de descarbonização das operações industriais está fundamentada na integração de múltiplas tecnologias e rotas energéticas. Para mitigar o consumo de diesel fóssil na frota de caminhões fora de estrada, estão sendo priorizados investimentos em biocombustíveis e etanol, além da adoção de

sistemas de eletrificação em aplicações específicas, onde a análise de viabilidade técnica e econômica demonstra maior eficiência operacional”, afirma. “O biodiesel, após validação dos parâmetros de desempenho, tem potencial para promover ganhos ambientais relevantes e servir de referência para a adoção em larga escala no setor.”

Acordos

Além das iniciativas com biodiesel, a Vale firmou acordos com dois de seus principais fornecedores de caminhões fora de estrada para o desenvolvimento de motores bicom bustíveis, capazes de operar com etanol e diesel. A empresa destaca que tanto o biodiesel, produzido principalmente a partir de óleo de soja, quanto o etanol são segmentos nos quais o Brasil possui vantagem competitiva.

Paralelamente, a Vale retomou os testes com um caminhão fora de estrada elétrico de 72 toneladas, cujo processo de avaliação começou em 2022. Após a etapa inicial, o fabricante realizou ajustes no projeto, e o veículo voltou à companhia neste mês para uma nova rodada de experimentações.

O caminhão será empregado por ao menos seis meses na mina de Capão Xavier, também em Minas Gerais. Entre os aspectos monitorados estão desempenho, eficiência operacional e condições de uso em ambiente produtivo. A empresa afirma que, além da eliminação de emissões diretas de CO₂, veículos elétricos reduzem significativamente o nível de ruídos.

“No processo de desenvolvimento tecnológico é importante testar, colher as lições, fazer ajustes e testar novamente até chegarmos ao resultado ideal. Vemos a eletrificação como uma solução com potencial para reduzir emissões de carbono a longo prazo”, afirma João Turchetti, diretor de Descarbonização.

A companhia afirma que mantém o compromisso de reduzir em 33% as emissões de escopos 1 e 2 até 2030 e atingir emissões líquidas zero em 2050. Desde 2024, informa a Vale, já foram investidos R\$ 7,4 bilhões em iniciativas voltadas ao cumprimento dessas metas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

ANM CONFIRMA COBRANÇA DE ROYALTIES SOBRE ÁGUA MINERAL

Súmula administrativa consolida prática já aplicada pela agência, que arrecadou mais de R\$ 102 milhões neste ano com a tributação

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Agência Nacional de Mineração (ANM) aprovou por unanimidade uma súmula administrativa que confirma a incidência da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) sobre a venda e o consumo de água mineral no país. A medida formaliza um entendimento que já vinha sendo adotado pela autarquia e que responde por mais de R\$ 102 milhões arrecadados entre janeiro e novembro deste ano.

A decisão foi tomada durante Reunião Extraordinária Pública realizada pela Diretoria Colegiada. No voto que embasou a súmula, o relator Roger Romão explicou que a cobrança encontra respaldo no artigo 20, parágrafo 1º da Constituição e no artigo 15 do Decreto nº 01/ 1991, normas que estabelecem como fato gerador da CFEM tanto a venda quanto o consumo de substâncias minerais.

O tema é alvo recorrente de contestação por parte de empresas do setor de água mineral, que alegam que a substância seria um recurso renovável e, por isso, não estaria sujeita ao pagamento dos royalties. A tese, porém, vem sendo rejeitada pela ANM ao longo dos anos. Com a edição da súmula, o entendimento passa a ficar consolidado, o que deve agilizar a análise de processos futuros e uniformizar decisões internas.

A proposta de formalização partiu da Superintendência de Arrecadação e Fiscalização de Receitas da própria ANM. Durante a votação, os diretores aprovaram o texto com uma alteração: foi retirada a

possibilidade de incidência da CFEM sobre a chamada “água mineral de mesa”, ponto que constava da redação original.

Segundo o diretor-geral da agência, Mauro Sousa, a iniciativa busca dar maior previsibilidade aos agentes regulados. “Esse é mais um passo que damos para uniformizar os entendimentos dentro da casa e para deixar as regras do jogo bem claras para todo o mercado”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

OPINIÃO – ARTIGOS - IMAGEM E INFLUÊNCIA NA ERA DA IA



FABIOLLA DE PAULA

Consultora de imagem corporativa & varejo.

Especialista em etiqueta & comportamento. Palestrante e mentora.

opinião@redenenews.com.br

Como as soft skills e o posicionamento visual estão redefinindo o recrutamento estratégico

O universo do recrutamento está passando por uma transformação profunda. Em 2025, segundo o relatório “O Futuro do Recrutamento – Brasil”, publicado pelo LinkedIn, a inteligência artificial generativa (IA) consolidou-se como uma aliada estratégica nos processos seletivos. Cerca de 73% dos profissionais de atração de talentos no País afirmam que a IA já está mudando a forma como empresas contratam, automatizando tarefas operacionais, agilizando triagens e ampliando o alcance a talentos diversos.

Entretanto, ao mesmo tempo em que a tecnologia assume o operacional, cresce a demanda por competências que apenas os seres humanos dominam plenamente. O próprio relatório destaca que, com a automatização de funções repetitivas, o diferencial competitivo dos recrutadores passa a ser sua capacidade de desenvolver relacionamentos, comunicar com clareza e exercer pensamento crítico.

Essa tendência também é confirmada por um levantamento recente da Forbes Brasil, com base em dados da plataforma LinkedIn, que listou as 15 habilidades em maior ascensão no mercado brasileiro. Entre elas, destacam-se soft skills como comunicação eficaz, resolução de conflitos, empatia e visão estratégica, sinalizando que a performance relacional está no centro da excelência profissional contemporânea.

O recrutador como embaixador de marca

À medida que a IA assume o papel de triagem e análise, o profissional de recrutamento deixa de ser apenas um executor de processos para tornar-se um embaixador da marca empregadora. Essa mudança exige mais do que domínio técnico: requer sensibilidade humana, escuta ativa e presença estratégica.

O relatório do LinkedIn traz um dado revelador: nos anúncios de vagas para cargos de recrutamento no Brasil, observou-se um crescimento expressivo nas exigências por competências interpessoais nos últimos anos:

- Desenvolvimento de relacionamentos: aumento de 7 vezes
- Comunicação entre os profissionais: aumento de 3 vezes
- Raciocínio analítico: aumento de 3 vezes

Em outras palavras, a tecnologia redefine os meios, mas o fator humano segue determinando os fins.

“Green e red flags” no recrutamento executivo

Em complemento a esses dados, a matéria “Recrutadores revelam as principais green e red flags em processos seletivos”, publicada pela Forbes Brasil em abril de 2025, oferece uma visão prática sobre o que de fato diferencia candidatos em níveis mais estratégicos.

Sinais positivos (green flags) apontados por recrutadores incluem:

- Comunicação estruturada, clara e adaptável;
- Autoconhecimento e consciência de trajetória profissional;
- Preparação prévia e alinhamento com os valores da empresa.

Já os sinais de alerta (red flags) frequentemente observados em entrevistas executivas são:

- Falta de consistência no discurso ou nas experiências;
- Tendência à autopromoção excessiva ou discurso vitimista;
- Histórico de alta rotatividade sem justificativa coerente.

Essa leitura reforça o papel da comunicação, verbal e não verbal, como critério decisivo para o avanço em processos seletivos.

A imagem pessoal como estratégia de comunicação

É nesse ponto que a imagem pessoal ganha protagonismo. Em um ambiente onde influência, clareza e confiança são ativos de valor, a forma como o profissional se apresenta comunica tanto quanto o que ele verbaliza.

No universo corporativo, especialmente entre executivos, a imagem não é apenas estética, ela representa posicionamento, cultura e coerência. Em contextos híbridos, reuniões remotas e interações digitais, a primeira impressão visual pode ser determinante na formação da percepção profissional.

Construir uma imagem pessoal estratégica significa:

- Alinhar estilo, comportamento e discurso à cultura e aos valores da organização;
- Utilizar a linguagem visual (roupas, postura, expressões) para reforçar autoridade e empatia;
- Gerar consistência entre aparência, conteúdo e propósito, o tripé da credibilidade.

A nova liderança é relacional, visual e adaptável

A liderança que se destaca em 2025 é aquela que alia fluência tecnológica com inteligência relacional. E isso se aplica tanto ao recrutador quanto ao executivo de alta gestão.

As empresas mais bem posicionadas estão investindo em estratégias integradas que unem:

- Soft skills desenvolvidas: escuta, colaboração, comunicação clara;
- Marca pessoal autêntica: presença visual e verbal que expressa valores;
- Domínio do digital: uso da IA como suporte, sem perder a dimensão humana.

Como apontou Vanessa Tognioli, diretora executiva de RH da CI&T, em declaração para o relatório do LinkedIn:

“Sugiro que os líderes de talentos utilizem a tecnologia para realizar tarefas operacionais e concentrem-se em encontrar candidatos com potencial de se desenvolver.”

Esse olhar de longo prazo exige que a liderança também invista em si mesma: não apenas em competências técnicas, mas também em autoimagem, expressão e influência positiva.

Conclusão: sua presença está alinhada com seu potencial?

Executivos atentos sabem que, em mercados complexos e competitivos, não basta ser competente, é necessário ser percebido como tal. A imagem pessoal, a clareza da comunicação e a habilidade de construir relacionamentos de confiança são os diferenciais da nova era de talentos.

A inteligência artificial pode acelerar contratações, mas não substitui a sensibilidade, a ética e a inteligência emocional que moldam relações profissionais sustentáveis.

Por isso, fica o convite à reflexão:

Sua imagem comunica o que você representa?

Seu posicionamento transmite clareza, coerência e liderança?

Sua presença é estratégica ou apenas circunstancial?

Na era da IA, o futuro continua humano. E imagem pessoal, quando construída com intencionalidade, fortalece a autoridade, gera confiança e posiciona o profissional como um embaixador de marca.

Fabiolla de Paula escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

OPINIÃO – ARTIGOS - NETWORKING COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE POSICIONAMENTO E GERAÇÃO DE OPORTUNIDADES



CLARA LAFACE

Consultora de imagem corporativa e escritora

opinião@redebenews.com.br

A confusão entre networking e presença constante em eventos nasce da ideia de que visibilidade automática gera relações qualificadas. Por muito tempo, o ambiente corporativo reforçou essa lógica ao associar participação social com prestígio, criando a percepção de que estar em todos os encontros garantiria acesso.() Circular, distribuir cartões e conversar superficialmente cria sensação de movimento, mas não produz vínculos que sustentem decisões ou oportunidades.

Tem se falado tanto sobre networking que o termo parece desgastado, mas a capacidade de construir uma rede de contatos sólida, capaz de sustentar trocas relevantes e impulsionar carreiras, não é uma novidade. Em Sapiens, Yuval Noah Harari descreve como os humanos avançaram ao desenvolver formas complexas de cooperação e sistemas de confiança que permitiram coordenar grupos cada vez maiores. O networking se insere nessa lógica.

É a versão contemporânea dessa habilidade evolutiva de organizar pessoas em torno de interesses, códigos e narrativas compartilhadas. Quando estruturado com método e consciência, transforma a rede de contatos em fonte estável de informação, influência e oportunidades. Envolve reputação e clareza de valor. Essa gestão de relações define a capacidade de circular em ambientes estratégicos e sustentar decisões com amplitude de contexto.

A confusão entre networking e presença constante em eventos nasce da ideia de que visibilidade automática gera relações qualificadas. Por muito tempo, o ambiente corporativo reforçou essa lógica



ao associar participação social com prestígio, criando a percepção de que estar em todos os encontros garantiria acesso. Essa visão se mantém porque parece simples, mensurável e confortável. Circular, distribuir cartões e conversar superficialmente cria sensação de movimento, mas não produz vínculos que sustentem decisões ou oportunidades.

O desenvolvimento de um networking eficaz exige outra abordagem. Começa pelo entendimento do que se oferece, para quem e em quais contextos isso faz sentido. A partir daí, torna-se possível identificar ambientes realmente relevantes, construir relações com continuidade e cultivar reputação por meio de entregas consistentes. É um processo de gestão, não de presença contínua. Quando essa lógica se estabelece, a rede deixa de ser volume e passa a ser capital social.

Esse capital é formado pelos recursos que uma pessoa acessa por meio das suas relações: informação, credibilidade, influência, circulação e apoio. Ele só existe quando a rede reconhece coerência, competência e valor — exatamente os elementos que constituem o posicionamento de imagem. Uma imagem bem estruturada organiza expectativas, orienta percepções e define o tipo de relação que a pessoa atrai. Quanto mais claro o posicionamento, mais previsível se torna a experiência de interação e maior é a disposição da rede em abrir portas, compartilhar informações e sustentar vínculos relevantes.

É importante reforçar que a construção de uma rede sólida não pode ser uma via de mão única. Práticas pouco éticas no networking são mais comuns do que se admite, porque muitos tratam a rede como um meio rápido para obtenção de vantagens. Esse tipo de conduta corrói confiança, distorce relações e compromete reputação. Aproximações motivadas apenas por interesse imediatista, manipulação de informações, exploração de vulnerabilidades ou excesso de autopromoção são comportamentos que vão na direção oposta do que o networking eficaz propõe.

A ideia de que o ambiente competitivo incentiva atalhos e favorece a “lei de Gerson” se fortaleceu porque parte do mercado opera sob a lógica da escassez. Quando todos acreditam que existem poucas oportunidades, cresce a tendência de recorrer a estratégias imediatistas. Mas essa leitura é incompleta. A competição real não elimina a ética; ela evidencia quem sabe operar com visão de longo prazo. E networking, quando entendido como gestão de relações, tem capacidade concreta de elevar padrões e produzir ambientes mais responsáveis.

A transformação começa na intenção. Quando o networking é praticado com foco exclusivamente comercial, ele se limita a trocas funcionais. Quando é praticado com foco em relações, ele cria redes que compartilham informação de qualidade, ampliam perspectivas e fortalecem decisões mais conscientes. Líderes que cultivam esse tipo de rede estimulam comportamentos que valorizam transparência, colaboração e responsabilidade, criando círculos de confiança que se multiplicam nos espaços corporativos.

Relações genuínas se formam quando há clareza de valor, coerência entre discurso e prática e disposição para apoiar sem esperar retorno imediato. Esses vínculos resistem ao tempo e influenciam colegas, equipes e mercados inteiros. Redes saudáveis produzem ambientes mais humanos e decisões mais sólidas porque reduzem a incerteza e ampliam a circulação de conhecimento.

O networking também tem impacto social quando expande oportunidades. Conectar pessoas que não teriam acesso aos mesmos círculos, fomentar diversidade de repertórios e apoiar trajetórias emergentes são práticas que ampliam capacidade de transformação. O mercado competitivo não desaparece, mas passa a conviver com uma lógica de cooperação que fortalece resultados e melhora o ambiente em que todos atuam. Relações genuínas criam sociedades mais equilibradas porque difundem confiança. E confiança é o recurso mais valioso do nosso tempo.

No fim, networking é sobre pessoas. Sobre a forma como cada encontro amplia o nosso mundo e como uma conversa pode abrir caminhos inesperados. Liderança não se sustenta isolada; ela se fortalece ao encontrar outras lideranças, outros olhares, outras histórias. Relações verdadeiras oferecem fôlego nos momentos difíceis, clareiam escolhas e lembram que ninguém cresce apenas

com técnica. Cresce com gente. Se há algo a carregar daqui, é a certeza de que cada conexão cuidada com respeito deixa um rastro de futuro. E líderes que constroem futuro nunca caminham sozinhos.

Clara Laface escreve para o BE News quinzenalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

ANATEL DÁ 30 DIAS PARA VIVO REGULARIZAR OFERTA DE BANDA LARGA FIXA CONFORME O NOVO RGC

Agência notificou a operadora ao identificar problemas que podem prejudicar a compreensão e os direitos dos consumidores

Do Estadão Conteúdo



Entre os problemas da empresa, segundo a Anatel, está a falta de transparência em relação ao bônus de velocidade da banda larga

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) notificou nesta quarta-feira, a Telefônica Brasil (dona da Vivo). A operadora terá 30 dias para regularizar suas ofertas de banda larga fixa, de acordo com o novo Regulamento Geral de Direitos do Consumidor (RGC), em vigor desde 1º de setembro.

A Vivo é a segunda maior operadora de banda larga fixa do Brasil com 7,8 milhões de clientes, o equivalente a 14,6% de participação nesse mercado. Em primeiro está a Claro, com 10,5 milhões (19,6%), e em terceiro, a Nio (antiga Oi Fibra), com 3,9 milhões (7,3%).

A Vivo contestou a Anatel e defendeu que todas as suas ofertas são estruturadas em "estrita observância à legislação vigente". Entretanto, a Anatel comunicou que identificou três problemas principais que podem prejudicar a compreensão e os direitos dos consumidores.

No primeiro deles, a agência reguladora afirmou que falta transparência em relação ao bônus de velocidade da banda larga da Vivo. "As velocidades são compostas quase que totalmente por 'bônus' ao consumidor", declarou.

Na oferta 'Vivo Fibra 600 Mega', a Anatel apontou que a velocidade contratada na prática é de apenas 0,172 Mbps (menos de 1% dos 600 Mbps). Os 599,828 Mbps de velocidade restantes são ofertados como bônus, sujeitos a condições específicas. "Essa estratégia tem alto potencial de confundir e prejudicar a capacidade de escolha do consumidor, uma vez que não apresenta a velocidade efetivamente contratada, ferindo o princípio da transparência e da clareza nas ofertas", frisou a Anatel.

O segundo problema identificado foi a suspensão indevida do serviço de banda larga em caso de atraso no pagamento. Ou seja, a operadora prevê a retirada imediata do bônus em caso de atraso no pagamento, praticamente inviabilizando a utilização do serviço pelo consumidor, com a manutenção da cobrança em sua integralidade.

"A prática adotada pela empresa pode ser considerada uma suspensão parcial indevida, por não seguir as regras de notificação e por poder suspender o serviço antes do prazo previsto em regulamento", apontou a agência.



Pela regra da Anatel, o serviço somente poderá ser suspenso por inadimplência após 15 dias contados da notificação ao consumidor devendo ser mantidas todas as condições do contrato durante esse prazo.

O terceiro problema é a adesão "bonificada" e fidelização oculta dos clientes. Nesse caso, o consumidor paga uma taxa de adesão parcelada em 12 vezes, sendo isento do pagamento enquanto permanecer ativo na oferta. Caso haja cancelamento antes desse prazo, as parcelas restantes são cobradas, caracterizando, na prática, uma estratégia de fidelização disfarçada, na avaliação da agência.

É permitido que a prestadora disponibilize oferta que exija do consumidor um prazo de permanência mínima de até 12 meses, em contrapartida a benefícios devidamente descritos no contrato e na etiqueta padrão. Neste caso, a oferta deve estar claramente identificada com as condições de fidelização.

Determinações da Anatel

A Anatel determinou à Vivo que a velocidade real contratada deve ser claramente informada em anúncios, contratos e etiquetas-padrão das ofertas, sem que bônus temporários ou condicionados sejam somados à velocidade principal do serviço. A retirada de bônus ou suspensão do serviço só poderá ocorrer após aviso prévio e dentro dos prazos estabelecidos pelo regulamento, garantindo o direito à informação e à continuidade do serviço até o cumprimento dos requisitos previstos na regulamentação.

Além disso, a taxa de adesão parcelada, com isenção de cobrança condicionada à permanência na oferta, só será permitida se houver fidelização formal, com essa condição explicitamente destacada ao consumidor em todos os materiais de comunicação.

A Vivo deverá reformular todas as ofertas de banda larga fixa em até 30 dias e informar individualmente aos clientes que contrataram planos após 1º de setembro de 2025 sobre as alterações.

Além disso, deve garantir a suspensão de cobranças indevidas de multas ou taxas de adesão bonificada em caso de rescisão contratual.

O que diz a Vivo

Em nota, a Telefônica Brasil, dona da Vivo, afirmou que está avaliando a manifestação da Anatel divulgada nesta quarta-feira e reiterou seu compromisso com a conformidade regulatória e a transparência em todas as suas práticas comerciais.

A Vivo contestou a Anatel e defendeu que todas as suas ofertas são estruturadas em estrita observância à legislação vigente, incluindo o Código de Defesa do Consumidor e os regulamentos da Anatel, assegurando que os direitos dos consumidores sejam plenamente resguardados.

"A companhia atua para garantir a clareza das informações apresentadas e para que os clientes tenham acesso a todos detalhes relevantes das ofertas antes da contratação, tanto nos materiais publicitários quanto nos documentos contratuais", afirmou a operadora.

Mudanças regulatórias

As medidas adotadas pela Anatel fazem parte do acompanhamento da adequação do setor ao novo Regulamento Geral de Direitos do Consumidor (RGC), em vigor desde 1º de setembro. Segundo o órgão, este regulamento representa um avanço significativo na proteção dos direitos dos consumidores de telecomunicações, promovendo maior transparência, clareza e segurança nas relações de consumo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 21/11/2025

LULA INDICA JORGE MESSIAS, DA AGU, À VAGA DO EX-MINISTRO LUÍS ROBERTO BARROSO NO STF

Ministro-chefe da Advocacia-Geral da União vai passar por sabatina na CCJ do Senado e precisa também receber aval do plenário da Casa

Do Estadão Conteúdo



"Jorge Messias é uma ótima pessoa, foi um admirável advogado-geral da União e estou certo de que honrará o Supremo Tribunal Federal", afirmou o ministro em nota.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou nesta quinta-feira, 20, a indicação do ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, para a vaga deixada pelo ex-ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF).

"Faço essa indicação na certeza de que Messias seguirá cumprindo seu papel na defesa da Constituição e do Estado Democrático de Direito no STF, como tem feito em toda a sua vida pública", escreveu o presidente, na sua conta no X.

A indicação de Messias ao STF vai ser publicada em uma edição extra do Diário Oficial da União (DOU). O chefe da AGU precisa passar por uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Se for aprovado, ele ainda precisa receber o aval do plenário da Casa.

Jorge Messias, agradeceu a Lula pela indicação e já se dirigiu aos senadores que irão sabatiná-lo para a vaga. Messias afirmou que buscará "demonstrar o atendimento aos requisitos constitucionais necessários ao exercício da elevada missão de Estado" de integrar a Corte máxima.

"Reafirmo meu compromisso com a Constituição da República, com o Estado Democrático de Direito e com a Justiça brasileira, em especial, com os relevantes deveres e responsabilidades da Magistratura nacional", registrou em nota.

Messias disse ainda que recebeu com "honra" a indicação de Lula, agradeceu a confiança em seu nome e ressaltou que, uma vez aprovado pelo Senado, se compromete a "retribuir" a confiança com "dedicação, integridade e zelo institucional".

Barroso

O ex-presidente do STF, Luís Roberto Barroso, elogiou a indicação de Lula. Disse que ficou "pessoalmente feliz" com a escolha do nome do advogado-geral da União para a vaga aberta na Corte máxima com sua aposentadoria.

"Jorge Messias é uma ótima pessoa, foi um admirável advogado-geral da União e estou certo de que honrará o Supremo Tribunal Federal", afirmou o ministro em nota.

OAB

O presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Beto Simonetti, parabenizou Jorge Messias. "Trata-se de um advogado de carreira, com trajetória construída no serviço público e que, agora, é chamado a integrar o mais alto tribunal do País. A presença de nomes oriundos da advocacia no STF fortalece o diálogo entre as instituições do Sistema de Justiça e reconhece o papel da profissão na vida republicana", registrou Simonetti em nota.

O advogado desejou sucesso a Messias no processo de sabatina no Senado Federal, "confiando que ele saberá reafirmar, com serenidade, a legitimidade de sua trajetória até essa nova responsabilidade". Ainda destacou "feitos" do ministro em "conjunto com a advocacia", citando a atuação, junto à Corte máxima, para "preservar os honorários da advocacia privada".

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 21/11/2025

HÁ PRESSÃO SOBRE A ESCOLHA, MAS SENADO SÓ REJEITOU CINCO NOMES AO STF EM 130 ANOS

Após sua indicação ao STF, o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, aguarda agora a data em que será realizada a sabatina de seu nome pelo Senado Federal. Ele precisará da aprovação da maioria absoluta dos senadores, ou seja, de 41 votos favoráveis no Plenário.

Apesar da pressão em torno de Messias e da necessidade de o governo batalhar por votos, já que o comando do Senado preferia Rodrigo Pacheco, se depender do histórico da Casa, o ministro da AGU pode ter confiança.

Isso porque a última vez que os senadores rejeitaram uma indicação do presidente da República para o Supremo foi há 129 anos, durante o governo de Floriano Peixoto.

Conhecido como "marechal de ferro", Floriano é lembrado por reprimir com violência as revoltas Federalista, iniciada no Sul do País, e da Armada, no Rio. O tom bélico do então presidente não se limitava apenas às rebeliões que surgiam na República recém-proclamada, como também em sua relação com os demais Poderes.

Floriano atropelou a Constituição para assumir a Presidência, após a renúncia de Deodoro da Fonseca, e ainda ameaçou prender os ministros do STF que concedessem habeas corpus para os seus desafetos políticos, que foram presos por ordem do marechal-presidente após publicarem um manifesto exigindo eleições.

Nesse contexto de tensão, Floriano se aproveitou de uma brecha na lei para indicar um médico, dois generais e o diretor dos Correios ao Supremo. Diferente das Constituições posteriores, a de 1891 não especificava que os ministros deveriam ter "notável saber jurídico". À época, o texto constitucional limitava-se em exigir apenas "notável saber".

A jogada de Floriano não colou e as indicações foram barradas no Senado. Os congressistas também rejeitaram as indicações de um subprocurador, totalizando cinco rejeições em somente um ano.

O caso mais notável foi o do médico Cândido Barata Ribeiro, que foi reprovado enquanto atuava como ministro do STF. Naquela época, o escolhido podia assumir o cargo antes de o Senado votar a indicação. Após dez meses no Supremo, Barata Ribeiro foi obrigado a deixar a Corte.

Veja a lista completa dos rejeitados: Cândido Barata Ribeiro, médico; Innocêncio Galvão de Queiroz, general do Exército; Ewerton Quadros, general do Exército; Antônio Sève Navarro, subprocurador da República e Demosthenes da Silveira Lobo, diretor-geral dos Correios.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 21/11/2025

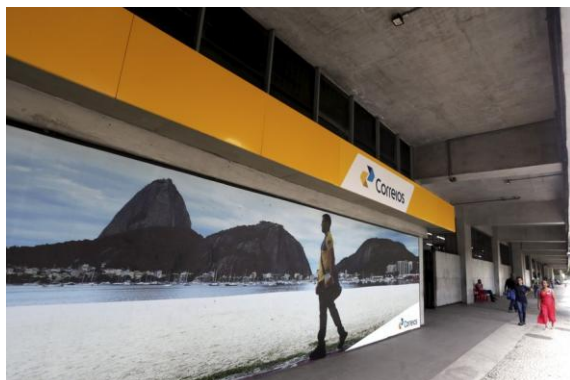


JORNAL O GLOBO – RJ

CORREIOS: PREJUÍZO PODE CHEGAR A R\$ 23 BILHÕES EM 2026 SEM PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Proposta da gestão Emmanoel Rondon foi aprovada no Conselho de Administração da empresa na quarta

Por Thaís Barcellos — Brasília



Rio, 29/05/2025. Agência dos Correios na Cidade Nova, no Rio de Janeiro — Foto: Marcelo Theobald / Agência O GLOBO

O prejuízo dos Correios pode chegar a R\$ 23 bilhões em 2026 se não houver avanços no plano de reestruturação da empresa, segundo estimativas internas obtidas pelo GLOBO. Neste ano, o rombo projetado seria de R\$ 10 bilhões. O cenário é gerado por queda de receitas e aumento de custos, além de perda de espaço no mercado de encomendas, de 51% para 25%. Com a execução do plano, os Correios

estimam redução do déficit em 2026 e retorno à lucratividade em 2027.

A empresa registrou prejuízo acumulado de R\$ 4,3 bilhões no primeiro semestre de 2025. Apenas no segundo trimestre, entre abril e junho, o resultado negativo atingiu R\$ 2,6 bilhões, quase cinco vezes o registrado em igual período do ano anterior, de R\$ 553,1 milhões. O fluxo de caixa mensal é negativo em cerca de R\$ 750 milhões.

Nesta sexta-feira, a estatal anunciou que o plano foi aprovado pelas instâncias de governança da empresa, a diretoria executiva e o Conselho de Administração, na última quarta. Entre as medidas previstas, estão uma operação de crédito de até R\$ 20 bilhões, medidas de corte de gastos e a modernização e readequação do modelo de negócio da empresa, que vive a pior crise de sua história.

Como mostrou o GLOBO, os Correios esperam concluir até semana que vem as negociações do empréstimo. Diante das altas taxas cobradas pelos bancos em uma primeira rodada de conversas, a empresa mudou a estratégia e agora tenta captar o máximo de recursos com juros mais próximos de 120% do CDI, teto geralmente considerado em operações com garantia da União.

No curto prazo, a cúpula da estatal espera ao menos R\$ 10 bilhões para reequilibrar as contas e colocar de pé as primeiras medidas do plano de reestruturação. De largada, a empresa quer regularizar pagamentos essenciais, como fornecedores, revisar os maiores contratos e atingir 95% de regularidade nas entregas em 2026. Atualmente, esse percentual está em 92%.

No âmbito de redução estrutural de despesas, as principais metas são um Programa de Demissão Voluntária (PDV) com adesão de 10 mil funcionários, o repasse de imóveis ociosos, cujo potencial foi revisado para até R\$ 1,5 bilhão, e a otimização da rede de atendimento com redução de até mil pontos deficitários. Além disso, o plano prevê a diminuição do déficit do Postal Saúde, plano de saúde dos funcionários que é bancado pela empresa.

Depois de estabilizar e reorganizar a casa, a terceira etapa do plano de reestruturação visa o retorno ao crescimento sustentável. Nessa fase, as ações previstas incluem parcerias estratégicas, adoção de tecnologia de ponta e ajustes no modelo de negócio.

"Os Correios sinalizam ainda a possibilidade de operações de fusões, aquisições e outras reorganizações societárias para fortalecer a competitividade da estatal no médio e longo prazo", disse a empresa em comunicado à imprensa.

Universalização

Na nota, os Correios afirmaram que a universalização do serviço postal, ou seja, a obrigação de fazer entregas de cartas e encomendas em todo território nacional, tem um custo alto - R\$ 5,4 bilhões no primeiro semestre de 2025. Mas a empresa destaca que esse é um "compromisso estratégico e social inegociável".

"Garantir a universalização é essencial para a integração nacional, a comunicação segura e a soberania logística do país. Em diversos países, mecanismos formais de compensação asseguram a universalização, reconhecida como serviço público indispensável", disse a estatal.

"No Brasil, apesar da queda das receitas tradicionais, cenário que ocorre em todo o mundo, os Correios permanecem como o único operador capaz de atender todos os municípios, inclusive regiões remotas onde a presença do Estado é vital", completou.

A empresa destacou que sua capilaridade permite a execução de operações logísticas importantes para o país, como a entrega de urnas eletrônicas e auxílio em momentos de calamidade, a exemplo das enchentes no Rio Grande do Sul e do tornado no Paraná.

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

CAFÉ DESPENCA NAS BOLSAS INTERNACIONAIS APÓS TRUMP RETIRAR TARIFA DE 40% SOBRE DIVERSOS PRODUTOS BRASILEIROS

Medida reduz risco de escassez no maior mercado consumidor do mundo e provoca forte correção nos preços do arábica e do robusta

Por Bloomberg

Contratos futuros da commodity despencaram após EUA retirar tarifas — Foto: Jonne Roriz / Bloomberg



Os contratos futuros de café despencaram nesta sexta-feira, atingindo a mínima em quase dois meses na Bolsa de Nova York, depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ampliou as isenções tarifárias para produtos alimentícios brasileiros. A decisão reduz o temor de escassez no mercado americano, que é não apenas o maior consumidor de café do mundo, mas também altamente dependente do Brasil para abastecimento regular.

A medida derruba uma tarifa de 40% que havia sido imposta em agosto sobre dezenas de itens agrícolas do

Brasil. Na semana passada, o governo americano já havia suspenso a taxa de 10% adotada em abril, mas manteve a alíquota mais elevada, estabelecida como retaliação ao processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro. A permanência dessa tarifa vinha travando o fluxo de exportações, elevando custos e provocando apreensão em toda a cadeia cafeeira.

O arábica, variedade utilizada em cafés especiais e responsável por grande parte das exportações brasileiras, havia renovado recordes históricos no mês passado. A escalada ocorreu porque as tarifas dificultaram a entrada de grãos brasileiros nos EUA, levando exportadores e torrefadores a segurarem contratos em meio à incerteza. Como principal produtor mundial de arábica e um dos maiores fornecedores do tipo robusta, usado no café instantâneo, o Brasil é peça central na formação dos preços globais.

Com o alívio tarifário, os mercados reagiram imediatamente. Nesta sexta-feira, o arábica chegou a cair 6,6% em Nova York, enquanto o robusta recuou até 8% em Londres, antes de recuperar parte das perdas. Por volta das 13h12, o arábica registrava queda de 3,80%, negociado a US\$ 3,61 por libra-peso, unidade de referência nas bolsas internacionais equivalente a cerca de 453 gramas.

"A retirada das tarifas deve liberar volumes significativos de café brasileiro para o mercado americano", afirmou a trading I & M Smith Ltd. em nota. A empresa destacou que, embora a medida reduza tensões imediatas sobre a oferta, "adiciona uma nova camada de complexidade a um

ambiente comercial já instável”, pois compradores nos EUA terão de redesenhar suas estratégias de aquisição enquanto exportadores brasileiros recuperam acesso pleno ao maior destino mundial do produto.

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

ALCKMIN DIZ QUE 22% DOS PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA OS EUA SEGUEM COM TAXA DE 50%: 'ESTAMOS OTIMISTAS'

Trump isentou da tarifa de 40% uma lista de 238 produtos brasileiros, em sua maioria agrícolas, entre os quais café, carne bovina, tomate, banana e açaí

Por Ivan Martínez-Vargas — Brasília



15/09/2025 O vice-presidente Geraldo Alckmin participa do evento do anuário Valor 1000 2025, em São Paulo, e disse não haver razão para uma Selic de 15% — Foto: Gabriel Reis/Valor

O presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, comemorou nesta sexta-feira a ampliação da lista de produtos que ganharam isenção do tarifaço imposto pelo governo americano às exportações brasileiras. Alckmin disse, no entanto, que 22% dos produtos brasileiros vendidos aos Estados

Unidos seguem com tarifa de 50%.

— Quando começou (o tarifaço), tínhamos 36% da exportação brasileira pagando tarifa cheia. Gradualmente, já tivemos duas decisões anteriores (que ampliaram isenções); alguns produtos foram saindo, como celulose, ferro, suco de laranja; alguns passaram para a sessão 232, por exemplo (em que todos os demais países estão), como madeira cerrada e alguns tipos de armário. Agora, nesta decisão de ontem, nós tivemos o maior avanço— afirmou, no Palácio do Planalto. — Estávamos com 36% de produtos com tarifa de 50% e reduzimos para 22%.

O presidente americano Donald Trump isentou da tarifa de 40% uma lista de 238 produtos brasileiros, em sua maioria agrícolas, entre os quais café, carne bovina, tomate, banana e açaí.

A lista alcança também bambu, castanha de caju, manga, mandioca, goiaba e chás dos tipos verde, preto e mate. Café e carne estão entre os principais produtos da pauta de exportações do Brasil aos Estados Unidos.

O movimento é o primeiro avanço significativo do esforço do governo brasileiro para derrubar o tarifaço sobre exportações brasileiras para os EUA, que chegam a até 50%.

Na ordem executiva que amplia a isenção, Trump relacionou a decisão às negociações comerciais abertas entre EUA e Brasil após o encontro do republicano com o presidente Lula na Malásia, em outubro.

— Na exposição de motivos do presidente Trump, ele destaca o diálogo com o presidente Lula. Foi importante o diálogo. Continuamos otimistas e o trabalho não terminou, mas avança com menos barreiras. Alguns produtos alimentares, como pecado, mel e uva, e produtos industriais ainda estão no tarifaço — disse.

Alckmin voltou a dizer que o governo brasileiro enviou em 4 de novembro uma proposta de acordo comercial aos Estados Unidos, mas não quis dar detalhes. O presidente em exercício diz que o Brasil ainda espera uma resposta.

— O presidente Lula quando conversou com o presidente Trump, ele fez os dois pleitos, o de redução tarifária, colocando os nossos argumentos, de que os Estados Unidos têm superávit na balança comercial, tanto de serviços quanto de produtos (...), e colocou também a questão da Lei Magnitsky (que impõe sanções financeiras a violadores de direitos humanos) — afirmou Alckmin, em alusão às sanções ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e a seus familiares.

Ao ser questionado sobre que temas podem ser negociados pelo Brasil, Alckmin mencionou áreas como mineração de terras raras (importantes para a transição energética e disponíveis para exploração no Brasil), big techs e energia renovável, sem dar detalhes.

— As conversas que estão em andamento. Vamos aguardar. O presidente Lula colocou que não tema proibido. O Brasil é sempre aberto. Você tem questões tarifárias e não tarifárias. Entre as não tarifárias, você tem o Redata (regime fiscal que beneficia o setor de data centers). O Brasil está atraindo investimentos na área de data centers. O limitador da inteligência artificial no mundo é energia. O Brasil tem energia abundante e renovável. Terras raras, bigtechs, você tem uma pauta (para) conversas — disse o vice-presidente.

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

G20 DEFENDE PROTEÇÃO A MINERAIS CRÍTICOS E CRITICA RESTRIÇÕES COMERCIAIS UNILATERAIS

Rascunho da declaração, obtido pela Bloomberg, mira medidas como as barreiras impostas pela China no auge da guerra comercial com Trump

Por Bloomberg



Líderes defenderam mais proteção às cadeias de minerais críticos e criticaram restrições comerciais unilaterais — Foto: Bloomberg/Waldo Swiegers

O G20 defendeu maior proteção às cadeias de suprimento de minerais críticos e fez um alerta contra medidas comerciais unilaterais, em uma referência indireta às restrições impostas pela China durante a guerra comercial iniciada por Donald Trump.

A cúpula do G20 se reúne em Johannesburg, na África do Sul, nos dias 22 e 23 de novembro.

“Buscamos garantir que a cadeia de valor dos minerais críticos seja mais resiliente a interrupções causadas por tensões geopolíticas, medidas comerciais unilaterais incompatíveis com as regras da OMC (Organização Mundial do Comércio), pandemias ou desastres naturais”, afirma o grupo em um rascunho de declaração obtido pela Bloomberg News.

O GLOBO já havia antecipado que os minerais críticos seriam tema da cúpula.

No início deste ano, a China intensificou seu uso estratégico dos minerais críticos ao adotar um rígido sistema de licenças, reduzindo o acesso global a metais essenciais para a produção de equipamentos militares, eletrônicos e tecnologias avançadas.

Trump afirmou no mês passado que uma trégua comercial acertada com o presidente Xi Jinping havia restaurado o acesso desses minerais “não apenas para os EUA, mas para o mundo”.

Embora os minerais críticos tenham sido mencionados de forma superficial no comunicado do G20 do ano passado, desta vez o tema ocupa uma seção de quatro pontos no rascunho — reflexo da escalada das tensões geoeconômicas. O documento inclui ainda um guia voluntário e não vinculante para que esses recursos se tornem “motores de prosperidade e desenvolvimento sustentável”.

A declaração está sendo negociada sem a presença de Xi Jinping, que enviou o primeiro-ministro Li Qiang ao encontro em seu lugar.

Na reunião, líderes europeus devem concentrar atenções na guerra da Ucrânia e na pressão dos Estados Unidos para que Kiev aceite um acordo de paz visto como desfavorável. O rascunho cita de forma branda o conflito e outros focos de tensão, reforçando princípios da ONU, como integridade territorial, soberania e a rejeição ao uso da força. O texto também condena ataques contra civis e infraestrutura.

A elaboração do documento pela África do Sul desafia Washington, que decidiu boicotar a cúpula do G20 em Johannesburg. Em carta formal, os EUA pediram que o país não publicasse uma declaração conjunta, argumentando que esta não refletiria a posição americana. “Os EUA se opõem à divulgação de qualquer comunicado final do G20 sob a premissa de consenso, sem nossa concordância”, afirma o documento.

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

AFASTADO DO BRB PELA JUSTIÇA, EX-PRESIDENTE DO BANCO RETORNA AO BRASIL E DIZ QUE VAI COLABORAR COM INVESTIGAÇÕES

Segundo interlocutores, Paulo Henrique Costa estava em um curso nos EUA no dia da Operação Compliance Zero

Por Thaís Barcellos — Brasília



Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB — Foto: reprodução

Afastado da presidência do BRB pela Justiça, Paulo Henrique Costa informou nesta sexta-feira que retornou ao Brasil. Na terça-feira, dia que foi deflagrada a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, Costa estava nos Estados Unidos, onde estava fazendo um curso, segundo interlocutores.

"Informo que retornei ao Brasil, vou colaborar pessoalmente com a investigação e seguirei

fornecendo todas as informações e esclarecimentos necessários para a completa elucidação dos fatos", disse, em nota divulgada nesta sexta-feira.

A PF investiga suspeitas de irregularidades na venda de carteiras de crédito do Banco Master para o BRB. A decisão judicial aponta indícios de prática fraudulenta também dos gestores do banco estatal. Além de Paulo Henrique Costa, foi afastado o diretor Dario Oswaldo Garcia Junior.

Em nota de posicionamento, Costa disse ainda que reconhece a importância das investigações em curso e reafirma respeito às instituições. "Tenho convicção de que sempre atuei na proteção e nos melhores interesses do BRB, seguindo padrões de mercado."

Ele afirmou também que não comentará detalhes do processo neste momento em "observância aos deveres legais e ao sigilo". "Confio que a apuração trará os devidos esclarecimentos à sociedade."

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

JAPÃO AVANÇA PARA RETOMAR OPERAÇÃO DA MAIOR USINA NUCLEAR DO MUNDO APÓS DESASTRE DE FUKUSHIMA

Governador de Niigata dá sinal verde para reativação parcial; decisão ainda depende de aval do parlamento regional e do órgão regulador

Por O Globo — Tóquio



Usina Kashiwazaki-Kariwa — Foto: Reprodução

O Japão deu um passo decisivo para reativar a maior usina nuclear do mundo, a Kashiwazaki-Kariwa, operada pela Tepco — a mesma companhia responsável pela planta de Fukushima, que entrou em colapso após o terremoto e o tsunami de 2011. Hideyo Hanazumi, governador da província de Niigata, anunciou nesta sexta-feira que apoia a retomada parcial das operações.

A decisão, porém, não é definitiva. O plano ainda precisa ser aprovado pela assembleia regional em dezembro e pela autoridade reguladora nuclear do país. Se autorizado, marcará a primeira vez que a Tepco poderá operar um reator nuclear desde o desastre de Fukushima.

A proposta inclui a reativação do reator nº 6 da usina, seguida pelo nº 7. O governador afirmou em coletiva que buscará o aval dos parlamentares locais antes de qualquer avanço.

Uma pesquisa divulgada pela própria província de Niigata no mês passado mostrou a divisão da população: 50% apoiam a retomada, enquanto 47% são contra. Quase 70% dos moradores expressam preocupação com o fato de a Tepco voltar a operar a instalação — reflexo da desconfiança deixada pelo acidente de 2011.

A tragédia de Fukushima, provocada por um terremoto de magnitude 9,0 seguido de um tsunami devastador, inundou os reatores e causou o pior acidente nuclear desde Chernobyl.

Mais de 150 mil pessoas tiveram de ser evacuadas, e a Tepco foi condenada a pagar trilhões de ienes em indenizações, além de arcar com os custos de descomissionamento da planta destruída.

Após o desastre, o Japão determinou o desligamento de todos os reatores do país. Desde então, apenas 14 foram reativados sob regras de segurança mais rígidas.

Fonte: O Globo RJ

Data: 21/11/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO SP

VEJA LISTA INTERATIVA COM TODOS OS PRODUTOS BRASILEIROS QUE FORAM ISENTOS DO TARIFAÇO DOS EUA

Ordem executiva assinada por Donald Trump nesta quinta-feira, 20, ampliou conjunto de exceções, que agora tem mais de 900 produtos, como café, carne e algumas frutas

Por Geovanna Hora

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou nesta quinta-feira, 20, uma ordem executiva que remove a tarifa adicional de 40% aplicada a diversos produtos brasileiros exportados para o mercado americano, em meio ao avanço das negociações entre os dois países.

No fim de julho, Trump havia imposto uma tarifa adicional de 40% sobre produtos brasileiros - medida que, somada à alíquota recíproca de 10% válida globalmente, elevou a taxa total a 50%. O decreto, porém, incluiu uma lista com quase 700 exceções, entre elas suco de laranja e itens do setor de aviação.

A nova tabela divulgada pela Casa Branca nesta quinta-feira, 21, amplia esse conjunto de exceções, que agora conta com mais de 900 produtos. O Estadão criou uma ferramenta para facilitar a pesquisa.



A nova tabela divulgada pela Casa Branca nesta quinta-feira amplia conjunto de exceções, que agora tem mais de 900 produtos. Foto: Anderson Coelho/ESTADÃO

Na semana passada, Trump já havia assinado uma ordem executiva que retirou a tarifa recíproca de 10% sobre a importação de produtos como carne bovina, banana, café e tomate, em um momento em que o governo está sob pressão para reduzir o custo de vida dos americanos.

Entre os produtos totalmente isentos do tarifaço nesta quinta-feira está o café, um dos setores mais afetados pela medida. Aproximadamente 16% do café brasileiro é destinado aos EUA, um dos principais mercados para o grão. Os embarques ao país caíram de forma expressiva desde agosto, quando o tarifaço entrou em vigor.

A carne bovina, outro item relevante da pauta exportadora brasileira aos EUA, também foi isenta, assim como frutas como abacate, goiaba, manga, banana, açaí e cacau, além de nozes, água de coco, açaí, especiarias, vegetais, raízes e tubérculos.

Por outro lado, a indústria de pescados ficou de fora da isenção e fala em “frustração”. “Estamos obviamente felizes pelos setores que avançaram, mas frustrados por não vermos evolução e priorização do pescado pelo governo brasileiro”, afirmou, em nota, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipesca), Eduardo Lobo.

O café solúvel também não teve alívio tarifário, assim como o mel e diversos produtos industriais, como máquinas e calçados.

Fonte: O Estado de São Paulo SP
Data: 21/11/2025

QUAIS SETORES GANHAM E PERDEM COM A RETIRADA DE TARIFAS DE TRUMP?

Casa Branca anunciou a derrubada da tarifa adicional de 40% sobre uma série de produtos brasileiros

Por Redação

BRASÍLIA - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou uma ordem executiva nesta quinta-feira, 20, retirando a tarifa adicional de 40% imposta a diversos produtos brasileiros, em meio aos avanços nas negociações entre os dois países. Na prática, a decisão retira a sobretaxa de itens importantes para o setor exportador do País.

No fim de julho, Trump impôs uma tarifa adicional de 40% aos produtos brasileiros, que se somou à tarifa recíproca de 10% aplicada em escala global - totalizando 50%. O decreto, porém, trouxe uma lista com quase 700 exceções, como suco de laranja e produtos de aviação.

Na semana passada, Trump assinou uma ordem executiva retirando a tarifa recíproca de 10% sobre a importação de produtos como carne bovina, banana, café e tomate, em um momento em que o governo está sob pressão para reduzir o custo de vida dos americanos.

Na ocasião, a Casa Branca informou que havia mantido a tarifa adicional de 40% sobre o Brasil - taxa que caiu para diversos produtos nesta quinta-feira. Assim, itens como carne e café, que estavam com tarifa total de 50%, agora estão com a taxação zerada.

Veja os principais setores contemplados pelo alívio tarifário nesta quinta-feira e os que ficaram de fora:



Casa Branca anunciou a derrubada da tarifa adicional de 40% sobre uma série de produtos brasileiros Foto: Marcio Figueiredo/Estadão

Café

Contemplado pela derrubada da sobretaxa nesta quinta, o café brasileiro era um dos setores mais afetados pelo tarifaço americano, já que ficou de fora da primeira lista de exceções, de 31 de julho, decretada pelo governo americano.

Aproximadamente, 16% do café brasileiro é destinado aos Estados Unidos, um dos principais destinos de exportação do grão. Os embarques ao mercado americano reduziram expressivamente desde agosto com a entrada em vigor do tarifaço.

O Conselho de Exportadores de Cafés do Brasil (Cecafé) comemorou a retirada da sobretaxa de 40% sobre o café brasileiro - sendo que, na semana passada, Trump já havia derrubado a tarifa recíproca de 10%.

“Celebramos a conquista da queda da tarifa adicional de 40%. Conseguiremos reduzir os impactos e buscaremos ao máximo reconquistar os espaços perdidos nos blends no mercado americano”, disse o CEO do Cecafé, Marcos Matos, ao Estadão/Broadcast.

O setor cafeeiro nacional temia perda de espaço no mercado americano já que os principais concorrentes do grãos brasileiro estavam em condição tarifária mais vantajosa. “Agora, o café brasileiro está em pé de igualdade com as demais origens. Buscamos a isonomia com trabalho intenso dentro e fora do país, nos bastidores, no governo americano e aqui no governo brasileiro, e o resultado veio”, comentou Matos.

Exportadores nacionais atuaram em articulação com a NCA (Associação Nacional do Café, que representa a indústria cafeeira nos Estados Unidos) para a isenção do produto brasileiro, que representa cerca de 34% de tudo que os EUA importam anualmente. Os EUA não são player relevante na produção de café, entretanto, são o maior consumidor global, dependendo de importações para abastecimento do mercado interno.

“Agora, o momento é de com a competência e eficiência da cadeia reconquistar os espaços nos blends. Com isso, não deixamos o concorrente fazer relação comercial de longo prazo com os nossos importadores”, apontou o CEO do Cecafé.

Carne

A carne, produto relevante da pauta exportadora brasileira aos EUA, foi contemplada. A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) apontou que a decisão de zerar as tarifas adicionais de 40% sobre a carne produzida no Brasil demonstra que o diálogo entre os governos funcionou.



“A reversão reforça a estabilidade do comércio internacional e mantém condições equilibradas para todos os países envolvidos, inclusive para a carne bovina brasileira”, afirma a Abiec.

A entidade diz ainda que a medida demonstra a efetividade do diálogo técnico e das negociações conduzidas pelo governo brasileiro, que contribuíram para um desfecho construtivo e positivo.

“A Abiec seguirá atuando de forma cooperativa para ampliar oportunidades e fortalecer a presença do Brasil nos principais mercados globais”, afirma a nota.

Frutas e outros

O documento divulgado pela Casa Branca inclui ainda frutas como abacate, goiaba, manga, banana, açaí e cacau, além de nozes, água de coco, açaí, especiarias, vegetais, raízes e tubérculos.

O presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio (FPA) e deputado federal, Pedro Lupion (PP-PR), destacou a retirada de tarifas sobre petróleo e carvão exportados pelo Brasil.

Quem ficou de fora?

O alívio tarifário não contempla, porém, todos os produtos brasileiros taxados em agosto. O café solúvel, por exemplo, não teve alívio tarifário, segundo Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior. “Houve queda para alguns itens que estão no Anexo I e no Anexo II. Alguns produtos industrializados ou de transformação, como o café solúvel, ficaram de fora”, disse ao Agro Estadão.

A indústria de pescados também ficou de fora e fala em “frustração”. “Estamos obviamente felizes pelos setores que avançaram, mas frustrados por não vermos evolução e priorização do pescado pelo governo brasileiro”, afirmou o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipescas), Eduardo Lobo, por meio de nota.

Outro setor não contemplado foi o mel, além de diversos produtos industriais, como máquinas, e calçados. “Vamos terminar de analisar para saber quais (produtos) não foram incluídos e depois fazer o questionamento ao governo americano. Mas o momento agora é de comemoração”, disse o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Luis Rua. Colaboraram Isadora Duarte, Daumildo Júnior e Júlia Pestaña

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 21/11/2025

AEGEA AVALIA ENTRAR NO LEILÃO DE SANEAMENTO DE PERNAMBUCO EM CONSÓRCIO

Empresa estuda participar do certame associada a seus próprios acionistas

Por Aline Bronzati (Broadcast) e Elisa Calmon (Broadcast)

Estação de tratamento da Aegea: a avaliação da empresa sobre Pernambuco está na última etapa Foto: Divulgação/Aegea

Nova York e São Paulo – A empresa de saneamento Aegea, uma das maiores do Brasil, está em análise avançada para bater o martelo sobre a participação no leilão de saneamento de Pernambuco, cujos investimentos previstos somam cerca de R\$ 19 bilhões. O certame ocorre dentro de um mês. Uma das alternativas na mesa é entrar na disputa por meio de um consórcio com seus acionistas, a Itaúsa, o Fundo Soberano de Singapura (GIC) e a Equipav.

“Estamos estudando tudo. No caso de Pernambuco, está na reta final. Estamos super interessados”, diz o CEO da Aegea, Radamés Casseb, em entrevista exclusiva à Coluna, durante evento do Bradesco BBI, em Nova York, nos Estados Unidos.

De acordo com ele, os acionistas demonstram “pleno interesse” em entrar em sociedade com a Aegea na disputa pelas concessões de água e esgoto de Pernambuco e também em futuros novos

negócios. A estrutura de sociedade, chamada de co-controle, já foi utilizada no leilão de saneamento do Rio de Janeiro, em 2021. Além disso, Itaúsa, GIC e Equipav fizeram um aporte de mais R\$ 424 milhões na companhia no fim de março.

Decisão deve sair mais próxima à disputa

No caso do leilão de Pernambuco, a decisão da Aegea já está na fase de governança, última etapa da análise do ativo. São dois blocos: o lote da capital, que inclui 160 municípios e Fernando de Noronha, o maior deles, e o do Sertão, que abrange 24 municípios. O prazo de concessão é de 35 anos.

Segundo Casseb, os acionistas ainda não garantiram que disputarão o certame em conjunto. Geralmente, essas decisões ocorrem mais próximas do leilão, diz. A abertura das propostas se inicia no dia 11 de dezembro, e o leilão está agendado para 18 de dezembro, na B3. Este é o último grande projeto do setor de saneamento previsto para 2025.

O que fará diferença para a Aegea seguir adiante na disputa pelo leilão de Pernambuco é um “olhar intrínseco” sobre o desafio dos dois blocos que serão colocados ao mercado, avalia Casseb. O que está em jogo, afirma, é a demanda de capital e alocação no tempo, considerando os elevados juros no Brasil, com a Selic em 15% ao ano.

“Estamos falando de R\$ 13 bilhões de investimento hiper concentrado nos primeiros períodos para resolver o problema da falta da água”, disse o presidente da Aegea, referindo-se ao bloco maior que será ofertado. Além disso, o fato de já existir uma parceria público privada (PPP) de esgoto na região metropolitana, bloco de maior interesse do mercado, exigirá do vencedor coabitar com duas concessionárias para o mesmo cliente. “E isso tem um nível de complexidade diferente”, afirma Casseb.

Iguá não deve participar

Já a Iguá, concorrente da Aegea e outro nome de peso do saneamento, sinalizou à Coluna que não deve participar da disputa em Pernambuco. Com novas concessões em segundo plano, a empresa deve concentrar esforços em duas de suas principais operações: Rio de Janeiro e Sergipe, que demandam forte dedicação financeira e operacional.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 21/11/2025

‘ATÉ AQUI NÃO SABEMOS O TAMANHO DO IMPACTO’, DIZ PRESIDENTE DO BRADESCO SOBRE LIQUIDAÇÃO DO MASTER

Marcelo Noronha descarta, porém, risco sistêmico ao sistema financeiro por conta da liquidação do banco de Vorcaro e afirma que ‘mercado funcionou sem problemas’

Por [Aline Bronzati \(Broadcast\)](#)



Entrevista com Marcelo Noronha - Presidente do Bradesco

NOVA YORK - O presidente do [Bradesco](#), Marcelo Noronha, descarta risco sistêmico por conta da liquidação do [Banco Master](#), mas diz que é preciso esperar para saber os efeitos e as lições que ficarão da liquidação do banco. “Até aqui, não sabemos o tamanho do impacto. Hoje, tudo é especulação”, diz, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, durante evento do Bradesco BBI, em Nova York.

Perto de completar dois anos à frente do Bradesco, o banqueiro afirma que sua gestão avança “step by step”. Na área de tecnologia, o banco deu um salto triplo e hoje realiza em horas o que antes levava semanas.

Além disso, passou a focar linhas de crédito com mais garantia e rentabilidade sustentável, enquanto criou ou reforçou novas áreas, como o segmento Principal, voltado a clientes de renda mais alta, cuja meta é atingir 300 mil correntistas neste ano e 800 mil em 2026.

Em relação à questão macroeconômica, Noronha diz que, seja qual for o novo governo eleito em 2026, será preciso fazer o dever de casa na [política fiscal](#). “Não se trata deste ou daquele governo; é um desafio estrutural para o Brasil há muitos mandatos. Precisamos avançar bem mais na política fiscal para garantir crescimento econômico de longo prazo acima de 3% e estabilizar a relação dívida/PIB”, diz.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O desfecho do Banco Master, com a liquidação extrajudicial, representa algum risco sistêmico ao sistema financeiro nacional?

Do ponto de vista de risco sistêmico, é nulo. O mercado funcionou sem problemas.

Qual a lição que o Master deixa para o mercado, por ter crescido muito em cima do marketing da proteção do FGC?

Precisamos esperar, porque, quando há um processo de liquidação, o [Banco Central](#) vai indicar quem irá conduzir o processo e olhar para os números. Todo mundo fala do passivo. E o ativo?



Quanto há para receber? Temos de esperar para saber qual será o tamanho do eventual descasamento de ativos e passivos pelo liquidante/BC e da cobertura pelo FGC formalmente. A regulação do [FGC](#) prevê determinados tipos de cobertura, mas o fundo pode decidir por liquidez em prazos e instrumentos distintos. Até aqui, não sabemos o tamanho do impacto. Hoje, tudo é especulação.

Marcelo Noronha, CEO do Bradesco Foto: Fábio Vieira/Estadão

O senhor está prestes a completar dois anos na presidência do Bradesco de um plano de cinco anos. Qual a sua avaliação dos resultados até agora?

A avaliação é positiva. Temos entregado o que nos comprometemos, “step by step”. Crescemos três vezes as aplicações tecnológicas, mas não aumentamos o investimento e a estrutura na mesma proporção. Ganhamos produtividade, reforçamos o time e o que empurra os negócios são as ferramentas próprias de GenAI — inteligência artificial generativa. Isso é uma revolução colossal. O que antes entregávamos em uma semana, hoje, estamos fazendo em horas. Também incrementamos a equipe de crédito em mais de 200 pessoas.

E quanto ao Principal, o novo segmento para clientes de renda mais elevada?

Vamos terminar este ano com 62 escritórios e cerca de 300 mil clientes. E miramos 800 mil clientes no fim do ano que vem. Já no Prime, vamos para mais de 4 milhões de clientes no ano que vem.

O que está faltando?

Continuar entregando. O resultado do último trimestre encostou bem no custo de capital. Em algum momento dos próximos três anos, vamos superá-lo. O foco é ganhar competitividade no curto e longo prazos, rentabilidade e fidelização muito maiores. Isso não acontece da noite para o dia, mas com o tempo. O segmento de pequena e média empresa é o que mais vai crescer no Brasil até 2028.

Qual tamanho o Bradesco quer ter neste mercado?

O banco não vai comprar *market share* e não ter rentabilidade. Queremos ser líderes e vamos brigar, e pode ser luta livre, boxe, jiu-jítsu. Estamos entregando experiências melhores, um gerenciamento

diferente de risco de crédito e implementamos um novo app, começando pelas pequenas empresas e vamos avançar para as médias ao longo do próximo semestre.

Quando o Bradesco vai voltar a ter a rentabilidade do passado?

Com o tempo. Eu não faço promessas; eu entrego. Não abro mão de aumentar a competitividade. Quero deixar este banco em um nível de competitividade brutal, à frente, como já vemos em tecnologia.

As operações nos EUA já estão neste patamar?

Estão decolando cada vez mais. Estamos fazendo uma transformação tal qual no Brasil.

Qual a percepção do investidor estrangeiro em relação ao Brasil?

Investidores estrangeiros estão mais animados com o Brasil diante da perspectiva de início da queda dos juros em 2026. Eles perguntam sobre os juros, o horizonte de inflação e se o mercado de ações vai voltar. A Bolsa já subiu mais de 30% apenas com essa expectativa. Em ano de eleição, a volatilidade deve crescer, sobretudo no segundo semestre. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro tende a desacelerar, mas vem surpreendendo nos últimos anos. Em um almoço em Nova York, empresários brasileiros afirmaram que esperam ampliar seus lucros. A economia segue resiliente, com desemprego baixo. O País, porém, tem peculiaridades como o crédito direcionado, que limita a política monetária. Esse é o nome do jogo.

E a eleição no Brasil? Eles perguntam? Quão preocupados estão os estrangeiros?

Perguntam, mas não temos uma resposta. Deve ser uma eleição disputada. Não será uma eleição simples para quem quer que seja. Agora, não sabemos nem quem serão os candidatos. Não dá para fazer apostas. Ainda é cedo. O governo em vigor tem sempre uma posição diferenciada, e a temperatura da economia vai dizer muito. Temos de aguardar.

Qual será a pauta obrigatória de quem vencer a eleição de 2026?

É preciso fazer o dever de casa na política fiscal. Não se trata deste ou daquele governo; é um desafio estrutural para o Brasil há muitos mandatos. Precisamos avançar bem mais na política fiscal para garantir crescimento econômico de longo prazo acima de 3% e estabilizar a relação dívida/PIB. Ao fazer isso - que não é nenhum milagre - veremos um País muito mais resiliente, com juros mais baixos e expansão mais perene por um período mais longo. Esse desafio, porém, cabe a qualquer governo.

O senhor sempre foi um dos executivos mais vocais na questão da urgência fiscal. Qual é a sua visão da atual política fiscal?

Temos desafios na política fiscal. O ministro (*Fernando*) Haddad tem consciência do desafio que tem. Acho que o governo entrega a meta fiscal neste e no próximo ano. Mas, para a frente, há sustentação dessa dívida pública/PIB. Temos de estabilizá-la. Esse é o grande desafio do Brasil.

Existem caminhos para enfrentar o desafio fiscal estrutural, estabilizar a dívida e sustentar um crescimento perene por anos para que o Brasil não tenha solução

E se nada for feito no próximo governo, o Brasil corre risco de enfrentar uma crise fiscal?

Não vejo o mundo se acabando; muitas vezes, as mudanças surgem justamente da pressão. Há espaço para um ajuste fiscal, mas é preciso vontade política. E não apenas do Executivo: a ação deve ser combinada com o Legislativo. O Brasil precisa fazer. Quais botões apertar? Existem caminhos para enfrentar o desafio fiscal estrutural, estabilizar a dívida e sustentar um crescimento perene por anos para que o Brasil não tenha solução.

Qual a sua avaliação sobre a decisão do presidente Donald Trump de isentar mais de 200 produtos brasileiros da sobretaxa de 40%?

Foi uma ótima notícia a decisão dos Estados Unidos de eliminar a sobretaxa dos produtos brasileiros. O Brasil e os Estados Unidos são dois parceiros históricos e podemos retomar a normalidade das relações comerciais. Todos ganham com a medida.



Com a expectativa do início da queda da Selic, o apetite de risco de crédito do banco aumenta?

Não. Tomamos a decisão de buscar melhor qualidade em nossos ativos. Por isso, não temos apetite por risco alto em determinadas modalidades e públicos. Operamos em linhas com mais garantia e menor margem, o que é bom para as empresas e para o banco. Isso não traz um salto de margem da noite para o dia, mas a qualidade da carteira melhora muito ao longo do tempo. O mesmo vale para pessoa física. Seguimos apostando em um perfil de risco e em um modelo de crédito com modalidades que ofereçam mais garantia.

Isso inclui crédito imobiliário? O banco baixou os juros mesmo sem o início da queda da Selic. Por quê?

Nós reduzimos os juros porque o horizonte à frente indica queda da taxa. No Sistema Financeiro da Habitação (SFH), há tabelamento de juros, então, passamos a operar de forma um pouco mais restrita para compensar o custo da Selic no início deste ano. Não foi decisão só do Bradesco; foi do mercado. Agora, o mercado começou a reagir, estamos reprecificando, começando a reduzir as taxas, e voltando a crescer acima do ritmo atual. Essa estratégia é pensada, pois há demanda.

Quais os impactos das mudanças recentes, em termos de funding, redução de compulsório?

Isso estimula o mercado de crédito imobiliário num primeiro momento, mas será preciso avaliar os impactos antes do fim do próximo ano. Como as novas regras retiraram o recurso livre - usado para reduzir o descasamento na curva longa de juros - e mantiveram a obrigação de aplicar 80% dos recursos no SFH, teremos o desafio de lidar com esse descompasso. Portanto, é recomendável que haja alguma mudança na regulação mais adiante, para não desestimular os agentes econômicos, reduzindo seus apetites por crescer.

Qual?

Será preciso liberar parte dos recursos livres para o banco não ficar descasado, por exemplo. Na regulação e no Conselho Monetário Nacional (CMN) está prevista a possibilidade de revisão anual, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi vocal sobre isso no dia da divulgação do programa. Será preciso regular a medida para não desestimular os agentes. E isso não interessa a nenhum governo.

Os juros vão começar a cair no País, mas continuarão altos. Quão preocupado o senhor está com o crédito corporativo após casos de deterioração recentes?

Não estou preocupado porque o banco continua trabalhando com bons riscos. É claro que na grande empresa, podemos ter surpresa, um caso aqui ou ali. Faz parte do jogo. Não existe risco zero.

O banco considera elevar a provisão para o caso específico mencionado no terceiro trimestre?

Não. Não tem nada no meu pipeline.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 21/11/2025

EUA: RETIRADA DE TARIFA DE 40% BENEFICIA 249 PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DO BRASIL

Com decisão do governo Trump anunciada na quinta-feira, 20, itens agora estão sujeitos apenas às alíquotas específicas em vigor antes da escalada tarifária

Por Isadora Duarte (Broadcast)

BRASÍLIA - A retirada do tarifaço de 40% pelos Estados Unidos sobre produtos agrícolas brasileiros alcançou mais 249 itens agropecuários exportados para o país, segundo cálculos feitos pelo Estadão/Broadcast confirmados por interlocutores do governo.

Considerando o total de Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs) de produtos exportados do agronegócio brasileiro ao mercado norte-americano, disponibilizado no Agrostat (sistema de

estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro, gerido pelo governo federal), de 789 itens, ao todo 257 produtos agropecuários estão excluídos da sobretaxa de 50%.

O Estadão/Broadcast cruzou os códigos da Tabela Tarifária Harmonizada dos Estados Unidos (HTSUS), conforme listado no anexo da ordem executiva do governo norte-americano, com os códigos das Nomenclaturas Comuns do Mercosul (NCMs) que constam no Agrostat.



EUA retiraram sobretaxa de itens importantes para o setor exportador do Brasil, como o café Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Na primeira lista de exceções ao tarifaço dos Estados Unidos, publicada na Ordem Executiva de 31 de julho, apenas 8 NCMs de produtos agropecuários foram contempladas com exceção à sobretaxa de 40%.

Considerando as ordens executivas publicadas pela Casa Branca na quinta-feira, 20, e na sexta-feira, 13, ao todo, 257 itens foram excetuados da sobretaxa de

40% imposta sobre produtos brasileiros e da alíquota recíproca de 10%. Esses 257 itens, portanto, estão isentos de tarifas adicionais e sujeitos apenas às alíquotas específicas em vigor antes da escalada tarifária.

Na quinta, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a ampliação da lista de isenções da tarifa de 40% para incluir mais produtos agrícolas do Brasil, em meio aos avanços nas negociações entre os dois países. Na prática, a decisão retira a sobretaxa de itens importantes para o setor exportador do País, como o café e a carne bovina, entre outros produtos, como frutas (abacaxi, açaí, banana), cortes de madeira.

“A Casa Branca confirmou a retirada da tarifa adicional de 40% que incidia sobre uma série de produtos agropecuários brasileiros como carne bovina, café, açaí, manga, cacau e outros itens, somando mais 249 produtos incluídos na lista de exceções”, afirmou o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rúa.

A medida anunciada na quinta é retroativa, o que significa que estarão isentas todas as mercadorias retiradas de armazéns para consumo a partir de 12h01 (horário de Nova York) de 13 de novembro. Há uma semana, Trump havia retirado a taxa recíproca de 10% sobre produtos agrícolas. Com isso, importantes produtos agrícolas brasileiros ficam isentos de taxas adicionais aos EUA desde 13 de novembro.

Até então, o agronegócio brasileiro era um dos setores mais prejudicados pelo tarifaço americano, já que 80% dos produtos do setor ficaram de fora da primeira lista de exceções, de 31 de julho, decretada pelo governo americano. Café e carnes tiveram redução expressiva nos embarques aos EUA a partir de agosto. O setor produtivo brasileiro vinha pedindo ao governo americano a exclusão da tarifa sobre alimentos.

A expectativa agora é de retomada das exportações de produtos agropecuários ao mercado americano. “Na prática, isso significa oportunidades para o agro brasileiro e possibilita o retorno das exportações de diversos produtos brasileiros ao importante mercado dos EUA em condições competitivas. Para os americanos, a oportunidade de continuar contando com produtos que agregam uma série de atributos como qualidade, sanidade, competitividade, etc”, acrescentou Rúa.

Fonte: O Estado de São Paulo SP

Data: 21/11/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

À ESPERA DE ANGRA 3, ELETRONUCLEAR VIVE PROBLEMAS FINANCEIROS E DE GOVERNANÇA

A estatal ENBPar, controladora da empresa, pediu ao governo aporte de R\$ 1,4 bilhão

Por Fábio Couto — Do Rio

A Eletronuclear vive problemas de governança e de gestão que evidenciam a necessidade de uma reestruturação mais profunda da empresa, avaliam fontes próximas à própria companhia e especialistas do setor nuclear ouvidos pelo Valor. A estatal controla as usinas de Angra 1 e 2 e está à espera da definição da retomada das obras de Angra 3, parada há mais de dez anos.

Com caixa curto, a Eletronuclear viu a controladora Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar) pedir ao governo aporte de, no mínimo, R\$ 1,4 bilhão para evitar colapso operacional e financeiro da empresa a partir deste mês. A ENBPar foi criada para gerir os ativos nucleares e Itaipu Binacional depois da privatização da Eletrobras (atual Axia) em 2022. Além dos problemas financeiros, a Eletronuclear está sem um presidente efetivo há mais de quatro meses (ver matéria Estatal está há mais de quatro meses sem presidente efetivo).

Em nota, a Eletronuclear reiterou que a indefinição sobre a conclusão da usina custa cerca de R\$ 1 bilhão por ano. Segundo a Eletronuclear, a ENBPar fez um aporte de R\$ 3,5 bilhões para o custeio de Angra 3, valor que foi esgotado em setembro de 2024. “Desde então, a Eletronuclear vem utilizando recursos de receitas de Angra 1 e 2 para manter as obrigações do empreendimento, já tendo totalizado R\$ 900 milhões até outubro de 2025”, disse na nota. Procurada, a ENBPar disse que não falaria.

Em postagem recente em uma rede social, o ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Edvaldo Santana disse que a situação da Eletronuclear é uma “doença” que envolve despesas elevadas para administrar “ativos de futuro incerto.”

Até 2022 a Eletronuclear era controlada pela então estatal Eletrobras, privatizada naquele ano e rebatizada em outubro de 2025 como Axia Energia. A partir da privatização, a Eletronuclear passou a ter o controle da estatal ENBPar. Também em outubro deste ano, a Eletronuclear ganhou um novo sócio, a holding J&F, da família Batista, que comprou a participação da Axia na empresa de energia nuclear.

Com interesse em sair do negócio, a Axia vendeu a participação na Eletronuclear para a Âmbor Energia, braço de energia do grupo J&F, por R\$ 535 milhões mais assunção de R\$ 2,4 bilhões em dívidas.

A ENBPar possui cerca de 65% do capital votante da Eletronuclear e a J&F passará a deter os restantes 35% quando a conclusão da operação ocorrer, o que pode demorar cerca de seis meses. Procurada para falar sobre a Eletronuclear, a J&F disse que não comentaria o tema.

A dívida assumida pela J&F é a emissão de R\$ 2,4 bilhões em debêntures, que seriam subscritas pela então Eletrobras, para financiar a extensão da vida útil de Angra 1. A operação, prevista no processo de privatização da Eletrobras, foi anunciada em fevereiro de 2025.

A J&F assumiu o compromisso de subscrever os títulos após o fechamento da compra da fatia da ex-Eletrobras na estatal nuclear. Angra 1 tem tarifa de energia da ordem de R\$ 310 por megawatt-hora

(MWh) e obteve a renovação da licença de operação por mais 20 anos, estendendo a atividade até dezembro de 2044. A licença venceria em dezembro de 2024.

Eletronuclear tenta implantar plano para economizar R\$ 500 milhões até o fim de 2026

A receita de geração de Angra 1 foi usada como garantia em financiamentos feitos pela Eletronuclear com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Caixa Econômica Federal para a construção de Angra 3.

Com custos elevados, como os R\$ 100 milhões gastos por ano para manter o armazenamento dos equipamentos de Angra 3, a Eletronuclear tenta implantar um plano que busca economizar R\$ 500 milhões até o fim do ano que vem.

O pacote inclui um plano de demissão voluntária (PDV), já iniciado, redução de despesas operacionais e de custos com pessoal, além de diminuição de cargos de chefia.

A expectativa é que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) volte a tratar da retomada das obras. A mais recente reunião do CNPE, em outubro, determinou a atualização dos estudos sobre a viabilidade econômico-financeira da conclusão da Usina Nuclear de Angra 3.

Os primeiros estudos foram realizados pelo BNDES e indicaram custo de R\$ 23 bilhões para a retomada e de R\$ 21 bilhões para o abandono das obras, sem contar com os R\$ 12 bilhões que já foram gastos na construção da usina, desde 2009.

Agora, de acordo com a Eletronuclear, a atualização dos estudos indica que a conclusão de Angra 3 tem custo estimado em R\$ 23,9 bilhões, enquanto o abandono do projeto deve demandar despesa situada entre R\$ 21,9 bilhões e R\$ 25,97 bilhões. Caso as obras prossigam, a previsão é que a usina entre em operação comercial em março de 2033.

O BNDES considera três cenários na avaliação. Em um deles, a tarifa de equilíbrio para a usina é de R\$ 778,86 por megawatt-hora (MWh); no segundo, o valor projetado é de R\$ 791,81/MWh; e no terceiro, de R\$ 817,27/MWh.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

BIOCOMBUSTÍVEIS ABREM CAMINHOS DE GERAÇÃO DE RENDA E SUSTENTABILIDADE

Vocação do Piauí para o setor é reforçada por agilidade de processos, incentivos fiscais e modernização de estrutura logística

Por Investe Piauí



Erasmo Carlos Battistella, presidente da Be8, e Mauro Carvalho Júnior, acionista da Brasbio — Foto: GLab

A indústria de biocombustíveis é decisiva para a transição energética no Brasil e se revelou como um dos setores-chave da nova economia piauiense. A competitividade nesse mercado vem sendo reforçada pela criação de um ambiente de negócios marcado por eficiência operacional, fomento ao empreendedorismo e transparência regulatória. Durante o Investe Piauí Day, as oportunidades apresentadas para investidores e

empresários foram discutidas por Erasmo Carlos Battistella, presidente da Be8, e Mauro Carvalho Júnior, acionista da Brasbio.

Com um projeto que deverá resultar na produção de 220 milhões de litros de etanol por ano, a Brasbio foi atraída para o município de Uruçuí pela combinação entre agilidade de processos e políticas públicas de incentivo. Em fase de construção, a planta da companhia no local já emprega aproximadamente 1,5 mil funcionários, dos quais 70% são piauienses. “Além da possibilidade de isenção de ICMS para investimentos industriais pioneiros, o estado conta com a atuação de secretarias extremamente qualificadas, que entendem contextos locais e possuem grande autonomia de decisão. Essa característica é crucial para desbloquear entraves burocráticos e estabelecer metas e prazos com celeridade e transparência”, afirmou.

Líder na produção nacional de biodiesel, a Be8 inaugurou a sua presença na região com a aquisição de uma usina em Floriano no ano passado. A capacidade de produção atual é de 540 milhões de litros de biodiesel por ano, tendo a soja, a gordura animal e o óleo de cozinha usado como matérias-primas principais.

Os planos de expansão incluem a instalação de uma segunda unidade dedicada ao BeVant, biocombustível patenteado pela empresa que pode ser usado 100% puro e aplicado diretamente em motores a diesel. “O Piauí já é um grande produtor de grãos e apresenta condições naturais muito favoráveis para expandir a sua atuação no setor. A visão de negócios que vem sendo implementada no estado traz uma grande oportunidade de agregar valor a esse potencial com a industrialização dos insumos em cadeias sustentáveis”, disse Battistella.

Rede logística

Em meio a todos os diferenciais competitivos apresentados pela região, os empresários também destacaram os benefícios que vêm sendo revelados pelos investimentos em infraestrutura realizados pelo governo local. Próximo a grandes cinturões agrícolas, o Piauí pretende consolidar a sua vocação como um hub logístico da indústria de grãos com a inauguração do Porto Piauí, aproximando produtores a um centro de escoamento de nível internacional.

“A presença de uma rede robusta de portos, hidrovias e rodovias é fundamental para o desenvolvimento da indústria de energia limpa e para o agronegócio como um todo. Além de gerar uma diferença substancial nos custos de frete e rentabilidade, a eficiência logística incentiva a modernização da produção agrícola, gerando um círculo virtuoso de sustentabilidade, geração de empregos e fortalecimento da cadeia alimentar”, concluiu Battistella.

Agroindústria e mineração sustentável reforçam desenvolvimento estratégico

Piauí atrai investimentos em grãos, proteína animal e minerais de baixo impacto ambiental com energia limpa e mão de obra qualificada



Victor Lima, da Atlântica Agroindustrial, e André Simão, da Brazilian Nickel, durante painel no Investe Piauí Day — Foto: GLab

Estado com a matriz energética mais limpa do Brasil — 99,75% proveniente de fontes renováveis —, o Piauí integra duas frentes de expansão estratégicas no desenvolvimento do país: a agroindústria e a mineração sustentável. No Investe Piauí Day, as oportunidades no estado para esses setores foram debatidas por André Simão, diretor financeiro da Brazilian Nickel — companhia que atua na produção de níquel e cobalto

de baixo impacto ambiental —, e Victor Lima, diretor-geral da Atlântica Agroindustrial — empresa de criação de aves, produção de ovos e ração.

Inserido na região do Matopiba, composta por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, o estado avança na produção de grãos e na extração de minerais essenciais à economia de baixo carbono.



“O mundo precisa do níquel para a transição energética, nas baterias de celulares, nos computadores, nos carros elétricos e nas turbinas eólicas, e o Piauí pode ser protagonista dessa nova economia”, afirma André Simão. A Brazilian Nickel desenvolve, no estado, um dos principais projetos de extração de níquel do país, com previsão de início de operação em 2029. Com tecnologia que reduz o consumo de energia e as emissões de carbono, a planta tem o potencial de se tornar referência mundial em mineração de baixo impacto ambiental.

Ao mesmo tempo, a produção agrícola no Piauí cresce em escala e complexidade. Segundo projeções do Ministério da Agricultura e Pecuária, a região do Matopiba deverá alcançar 48 milhões de toneladas de grãos na safra de 2032/33, com aumento de 37% e área cultivada de 11 milhões de hectares. Esse crescimento transformou o perfil produtivo do estado: antes dependente de importação de milho e soja, tornou-se fornecedor para o Nordeste e base para a expansão de grandes grupos industriais.

A Atlântica Agroindustrial, do grupo cearense SL, é um dos exemplos dessa nova fase. A empresa instalou, em 2024, uma fábrica de ração no Piauí, abastecida integralmente pela produção regional, e prepara a implantação de uma unidade de embutidos. “Durante muito tempo, o Ceará, onde também produzimos, trazia milho da Argentina, dos Estados Unidos e de estados vizinhos. Hoje, essa fronteira agrícola se consolidou, e o Piauí é nosso principal fornecedor de grãos”, diz o diretor-geral da Atlântica.

Lima afirma que a decisão de investir no Piauí está ligada à disponibilidade de grãos, às condições de solo e clima e ao ambiente empresarial favorável. Ele também destaca a importância da qualificação de mão de obra para acompanhar a evolução do setor. “Cada unidade moderna de produção é digital, automatizada. Precisamos de pessoas mais bem preparadas, e o estado tem avançado na formação técnica”, diz.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

BOLSAS DE NY EXIBEM FORTE ALTA COM AUMENTO DAS APOSTAS POR CORTE DE JUROS

Negociações em torno de ações relacionadas à inteligência artificial seguem ditando o humor dos mercados, mas Wall Street também ganhou suporte das declarações do diretor do Fed de Nova York, John Williams

Por Artur Scaff, Valor — São Paulo

Em uma sessão marcada pela volatilidade no setor de tecnologia e, consequentemente, nos índices com maior exposição aos ativos, as principais bolsas de Nova York encerraram a sexta-feira (21) em alta. As negociações em torno de ações relacionadas à inteligência artificial seguem ditando o humor dos mercados, mas Wall Street ganhou suporte das declarações do diretor do Federal Reserve (Fed) de Nova York, John Williams, que abriu as portas para novas especulações sobre um corte nos juros na reunião de dezembro.

O índice Dow Jones encerrou em alta de 1,08%, aos 46.245,56 pontos, o S&P 500 subiu 0,98%, aos 6.603,00 pontos, e o Nasdaq avançou 0,88%, aos 22.273,08 pontos. No acumulado da semana, as bolsas perderam 1,91%, 1,95% e 2,74%, respectivamente.

Embora o setor de tecnologia tenha tido uma alta média discreta (+0,07%), ações de “big techs” como Alphabet (+3,33%), Meta (+0,85%) e Apple (1,97%) foram bem.

Williams afirmou que ainda há espaço para novos ajustes na taxa de juros dos Estados Unidos no curto prazo, o que foi interpretado pelo mercado como um indicativo para a reunião de dezembro. Os dados do CME mostram que 67,7% das apostas do mercado indicam por um corte de Natal, contra 39,1% dos palpites vistos ontem. A diretora do Fed de Dallas, Lorie Logan, que votará apenas em

2026, discursou em linha oposta e defendeu uma manutenção das taxas em dezembro, mas as falas ficaram em segundo plano no dia.

A sessão também contou com a divulgação de dados de sentimento e atividade. O PMI composto dos Estados Unidos subiu para 54,8 em novembro, de 54,6 em outubro, marcando o maior nível em quatro meses. Já o índice de sentimento do consumidor medido pela Universidade de Michigan caiu para 51 pontos em novembro, em linha com o consenso. As expectativas de inflação para 1 e 5 anos mostraram melhora. Operador da bolsa de Nova York (Nyse) — Foto: Richard Drew/AP

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

PREJUÍZO DOS CORREIOS PODE CHEGAR A R\$ 23 BILHÕES EM 2026, SE NÃO HOVER REESTRUTURAÇÃO

Estimativas internas foram obtidas pelo Valor; prejuízo mensal gira entre R\$ 700 milhões e R\$ 750 milhões

Por Giordanna Neves, Valor — Brasília



Um dos pontos do plano é novo PDV, que deve reduzir em ao menos 10 mil o número de empregados — Foto: Joédson Alves/Agência Brasil

O prejuízo dos Correios pode chegar a R\$ 23 bilhões em 2026, caso não seja implementado um plano de reestruturação, segundo estimativas internas obtidas pelo Valor. Para este ano, a estatal projeta a necessidade de R\$ 10 bilhões para fechar as contas.

“Nos últimos anos, enfrentamos um cenário difícil: queda nas receitas, aumento dos custos e perda de espaço no mercado de encomendas, de 51% para 25%. Somados, esses fatores projetam prejuízos que podem chegar a R\$ 10 bilhões em 2025 e R\$ 23 bilhões em 2026, se nada for feito”, diz a estatal, em documento obtido pelo Valor.

No primeiro semestre, a empresa registrou um prejuízo de R\$ 4,3 bilhões. O prejuízo mensal gira entre R\$ 700 milhões e R\$ 750 milhões, pressionado por despesas consideradas rígidas e de difícil ajuste.

A governança da empresa aprovou esta semana o plano de reestruturação. Uma das medidas previstas é justamente um empréstimo com garantia do Tesouro.

Nova rodada de captação

Como mostrou o Valor, os bancos têm até 25 de novembro para apresentar suas propostas à nova rodada de captação aberta pelos Correios. A estatal decidiu relançar o processo depois de a primeira tentativa ter resultado em taxas muito acima do aceitável.

Nesta rodada, a oferta continua prevendo até R\$ 20 bilhões, mas com regras mais flexíveis. A expectativa é obter ao menos R\$ 10 bilhões necessários para fechar as contas deste ano, desde que o custo fique dentro do teto de 120% do CDI, referência adotada pelo Tesouro Nacional quando concede aval em operações desse tipo.

A lógica é distribuir o esforço de captação em mais de uma rodada, o que pode atrair bancos de menor porte que não participaram do primeiro processo, restrito basicamente às maiores instituições.

Após o dia 25, os Correios terão condições de encaminhar ao Tesouro o pedido de garantia da União para viabilizar a operação. A estatal apresentará não apenas a operação de crédito estruturada, com os bancos participantes e as condições financeiras definidas, mas também o plano de reestruturação da empresa, documento considerado essencial para embasar a concessão da garantia.

Repasse de imóveis ociosos e novo PDV

Além do empréstimo, também está previsto no plano de reestruturação um repasse de imóveis ociosos, revisado para um potencial de até R\$ 1,5 bilhão. Outro ponto central será um novo PDV (programa de demissão voluntária), que deve reduzir em ao menos 10 mil o número de empregados. Cada 5 mil adesões representam cerca de R\$ 1 bilhão de economia anual, e o programa se paga em menos de 12 meses, segundo interlocutores.

O plano completo está estruturado em três etapas. A primeira, já em curso, busca estabilizar a operação com a aprovação da nova captação, organizando pagamentos, revisando contratos, reforçando controles e recuperando a regularidade das entregas. A segunda, prevista para 2026 e 2027, envolve modernização e cortes estruturais, com automação logística, reorganização de unidades pouco eficientes e redução do déficit do Postal Saúde, visando retomar o lucro em 2027.

A terceira fase, a partir desse ponto, prepara a empresa para crescer, com parcerias estratégicas, adoção de novas tecnologias e ajustes no modelo de negócio para recuperar competitividade no setor logístico.

Oportunidade com logística de medicamentos e vacinas

Um exemplo de oportunidade analisada pela estatal está na logística de medicamentos e vacinas. Interlocutores afirmam que essa frente pode ser desenvolvida por meio de parcerias ou joint ventures, que mantêm o controle da estatal com a União e permitem, ao mesmo tempo, que os Correios atuem em um segmento mais rentável.

Nesse arranjo, uma empresa especializada poderia instalar câmaras frigoríficas dentro dos centros operacionais, enquanto a estatal ficaria com a parte logística.

Os Correios já têm capacidade instalada para isso, mas precisa de investimentos adicionais. Há ainda cerca de outras parcerias de negócio mapeadas. A entrega universal da última milha (etapa final da logística de entrega) continuaria sob responsabilidade da estatal, por ser atribuição constitucional.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

NEOENERGIA VENDE HIDRELÉTRICA DE DARDANELOS PARA A FRANCESA EDF POR R\$ 2,51 BI

Pelo acordo, a Neoenergia será mantida como sócia minoritária do ativo por 30 meses, disse um interlocutor

Por Fernanda Guimarães e Robson Rodrigues, Valor — São Paulo



Hidrelétrica de Dardanelos, localizada no Rio Aripuanã, em Mato Grosso — Foto: Neoenergia

A Neoenergia fechou a venda da usina hidrelétrica de Dardanelos, localizada no Rio Aripuanã, em Mato Grosso, para o grupo francês EDF Power Solutions, apurou o Valor. A transação foi concluída por um “enterprise value” (valor da empresa, incluindo patrimônio e dívida líquida) de R\$ 2,51 bilhões.

O múltiplo da transação, segundo uma fonte, foi de 10,7



vezes, uma das mais altas do setor. Pelo acordo, a Neoenergia será mantida como sócia minoritária do ativo por 30 meses, disse um interlocutor. A EDF começou a negociar com a Neoenergia quando estava na mesa a usina de Baixo Iguaçu, que acabou ficando com a Copel, que revendeu para a Energo Pro.

Desde então, as tratativas entre as partes passaram a envolver Dardanelos, explicou uma fonte próxima ao processo. A compra de Dardanelos marca a terceira tentativa da EDF de avançar no segmento hidrelétrico brasileiro nos últimos anos. O processo teve coordenação do UBS BB, enquanto o BNP Paribas atuou como assessor financeiro da operação.

Com capacidade instalada de 261 MW, a hidrelétrica de Dardanelos é composta por quatro unidades geradoras de 58 MW e uma unidade de 29 MW. Construída no curso do Rio Aripuanã, a usina opera no modelo fio d'água, que utiliza o fluxo natural do rio para a geração de energia, dispensando grandes reservatórios, característica valorizada especialmente por reduzir impactos socioambientais.

Desde que entrou em operação em 2007, a hidrelétrica mantém contratos de compra e venda da energia gerada com 24 distribuidoras no Brasil. Segundo informações da Neoenergia, foram investidos aproximadamente R\$ 745 milhões no empreendimento. Deste valor, a Neoenergia alocou R\$ 380 milhões, sendo 65% de recursos de terceiros e 35% próprios.

A venda se insere no movimento recente da Neoenergia de redução de alavancagem, após anos de forte expansão em diferentes áreas do setor elétrico. No terceiro trimestre de 2025, a relação dívida líquida/Ebitda estava em 3,52 vezes. Com a entrada dos recursos da venda, a empresa projeta uma redução de 0,2 vez nesse indicador.

Nos últimos anos, a Neoenergia tem redesenhado seu portfólio para dar mais peso ao segmento de redes, considerado mais estável e com receita fixa e retornos regulados. Assim, a alienação de ativos de geração faz parte de um realinhamento estratégico voltado à melhoria da estrutura de capital.

A aquisição representa um passo adicional no plano de expansão da EDF no Brasil. O grupo francês já atua em transmissão e em geração eólica, solar, hídrica e térmica no país e tem buscado ampliar sua presença especialmente em geração hídrica, mesmo diante da elevada concorrência por esses ativos.

Em abril de 2024, EDF participou do processo de venda da Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), mas foi superada pelo Fundo Phoenix, do empresário Nelson Tanure, que levou o ativo por R\$ 1,04 bilhão.

Em fevereiro de 2025, a estatal francesa tentou adquirir a hidrelétrica Baixo Iguaçu, então pertencente à Neoenergia. No entanto, a Copel exerceu o direito de preferência e comprou a fatia da parceira no empreendimento. Meses depois, a Copel vendeu sua participação para o grupo tcheco Energo Pro (DK Holding Investments, S.R.O.), em um acordo de R\$ 1,55 bilhão, incluindo a fatia minoritária de 30%.

Procurada, a EDF não quis comentar o assunto. A Neoenergia não retornou o contato.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

PETRÓLEO RECUA MAIS DE 1% DE OLHO EM POSSÍVEL ACORDO DE PAZ ENTRE UCRÂNIA E RÚSSIA

O contato do Brent com entrega para janeiro encerrou em queda de 1,29% e o WTI com vencimento para o mesmo mês perdeu 1,83%

Por Artur Scaff, Valor — São Paulo



Os contratos futuros de petróleo encerraram em forte queda nesta sexta-feira (21), enquanto o mercado analisa o acordo de paz para a guerra entre Rússia e Ucrânia sugerido pelos Estados Unidos. A possibilidade de um fim na restrição ao petróleo russo pressiona os preços da commodity, em um momento no qual o excesso de oferta já pesa sobre o valor do barril

Plataforma de petróleo — Foto: Pixabay

Na Intercontinental Exchange (ICE), o petróleo tipo Brent com entrega para janeiro encerrou em queda de 1,29%, a US\$ 62,56 por barril. Já o WTI com vencimento para o mesmo mês perdeu 1,83%, a US\$ 58,06 por barril na New York Mercantile Exchange (Nymex).

Mais cedo, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, estabeleceu a quinta-feira da semana que vem como prazo para que a Ucrânia aceite a proposta de paz. “Eu já estabeleci muitos prazos, mas, quando as coisas estão indo bem, você tende a estendê-los. Mas acreditamos que quinta-feira é um momento apropriado”, disse. O plano de paz foi elaborado em conjunto por Washington e Moscou.

“Os preços do petróleo despencaram com a esperança de que talvez haja algum progresso em um acordo de paz”, disse Phil Flynn, da Price Futures Group. “Algumas fontes especulam que a suspensão das sanções à Rússia poderia permitir que 48 milhões de barris de petróleo russo, atualmente retidos no mar, chegassem aos seus destinos”, acrescentou.

Fonte: Valor Econômico SP

Data: 21/11/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

COSCO ENCOMENDA 4 GRANELEIROS PREPARADOS PARA AMÔNIA E METANOL

Da Redação Indústria naval 21/11/2025 - 19:09



A Cosco Shipping Bulk, subsidiária da gigante estatal chinesa de transporte marítimo Cosco Shipping, encomendou à Dalian Shipbuilding Industry (DSIC), braço da China State Shipbuilding Corporation (CSSC), a construção de, pelo menos, quatro graneleiros movidos a combustíveis alternativos. Segundo informações divulgadas pela corretora naval grega Intermodal, a Cosco Shipping Bulk reservou espaço para exercer opção de compra de mais 10 graneleiros no estaleiro DSIC, com capacidade de carga de 210.000 toneladas cada uma, para serem entregues a partir de 2028.

De acordo com o informe, a subsidiária da Cosco pagará 77 milhões de dólares por cada unidade, totalizando 308 milhões de dólares pelas quatro. Caso confirme a encomenda de todos os 14 navios, o valor do contrato chegará a 1,08 bilhão de dólares.

Segundo a Intermodal, todos os graneleiros terão motores que podem ser convertidos para funcionar com amônia e/ou metanol. Com isso, prevê-se que as embarcações sejam capazes de minimizar significativamente as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de outros poluentes, incluindo óxidos de nitrogênio e de enxofre e material particulado.

De acordo com dados do final de 2024, a Cosco Shipping Bulk opera atualmente cerca de 500 navios, enquanto sua controladora, a Cosco Shipping, possui frota de mais de 1.500 unidades. Desde dezembro do ano passado, a empresa encomendou, pelo menos, nove navios graneleiros com possibilidade de serem adaptados para operar com amônia e/ou metanol.

No fim de dezembro de 2024, a Cosco Shipping Bulk e a Yangzhou Cosco Shipping Heavy Industry encomendaram três graneleiros de 210.000 toneladas, com opção para mais cinco, que devem ser entregues em 2027 e 2028. Em maio de 2025, a primeira encomendou dois navios desse tipo ao estaleiro Qingdao Beihai Shipbuilding, subsidiária da CSSC. Além disso, em agosto, a Qingdao Beihai foi contratada para construir mais quatro navios preparados para operar com amônia/metanol para a Cosco Shipping Bulk, com entrega prevista para 2027. **Fonte: Offshore Energy**

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

SISTAC E DOF SUBSEA AMPLIAM PARCERIA PARA INSPEÇÃO, MANUTENÇÃO E REPAROS NO SETOR DE O&G

Da Redação Offshore 21/11/2025 - 18:57



A Sistac, que atua no setor de inspeção, manutenção e reparo de estruturas submersas para a indústria de óleo e gás, firmou a ampliação do tempo de contrato com a norueguesa DOF Subsea, para serviços nas bacias de Campos, de Santos e do Espírito Santo. O contrato inclui o trabalho, até o fim de 2025, de mergulhadores na inspeção de dutos e equipamentos da Petrobras, a partir de embarcação da DOF.

As duas empresas também vão trabalhar juntas em 2026 num contrato válido até 2029. Serão feitas inspeções submersas em dutos flexíveis e rígidos e específicas em regiões dos risers, que são trechos suspensos de tubulações. A companhia informou que usará sistema completo de mergulho de até 50 metros, dois pórticos e sinetes e duas equipes de mergulhadores.

A Sistac informou que, a partir de suas bases em Macaé e Niterói, no estado do Rio de Janeiro, atua em todo o litoral brasileiro. Em agosto de 2025, a empresa recebeu da Petrobras prêmio do Programa de Excelência Operacional em Mergulho Raso (Peodive), que avalia a segurança e a qualidade técnica em operações de mergulho.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

SISTEMA PORTUÁRIO BELGA ADOTA PLATAFORMA DE SEGURANÇA PORTO A PORTO

Da Redação Portos e logística 21/11/2025 - 18:37



Os portos marítimos e fluviais belgas, em conjunto com a Comissão Nacional de Drogas da Bélgica, passaram a usar um sistema unificado de controle e compartilhamento de informações. A plataforma de segurança 'Porto a Porto' reforçará a posição do país como pioneiro em segurança portuária integrada. A iniciativa vai intensificar o foco em ameaças como o tráfico de drogas, ataques cibernéticos e o uso indevido de drones.

Os agentes destacam que é a primeira vez que todos

os portos e hidrovias de um país colaboram estratégica e operacionalmente. A ministra federal da justiça e do Mar do Norte, Annelies Verlinden, deu o aval oficial para a plataforma.

As autoridades avaliam que os portos belgas, enquanto centros de comércio internacional, são vulneráveis ao crime organizado e a ameaças transfronteiriças, incluindo o tráfico de drogas, ciberataques e o uso indevido de drones. Com a nova plataforma de segurança, a abordagem passará de iniciativas isoladas para uma estratégia coordenada.

A plataforma, iniciativa do Porto de Antuérpia-Bruges, do Porto do Mar do Norte, da Direção de Coordenação e Apoio (CSD) de Limburg e da Comissão Nacional de Drogas, reunirá também os portos de Liège, Bruxelas e Ostende, bem como os gestores das vias navegáveis de Antuérpia e Brabante Flamengo. A expectativa é que a troca de conhecimentos especializados e a criação de medidas de segurança conjuntas permitirão aos parceiros reforçar a resiliência de todo o sistema portuário belga.

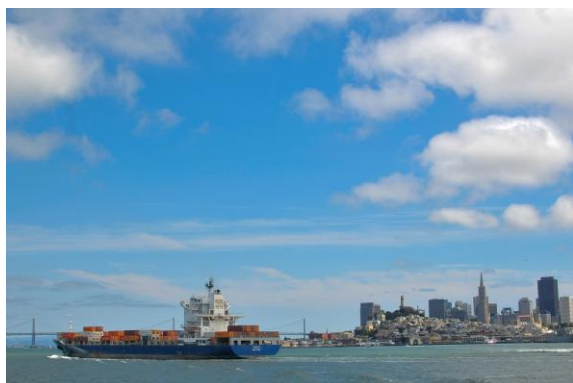
A cooperação baseia-se no Código ISPS (Código Internacional de Segurança de Navios e Instalações Portuárias) e na Lei Belga de Segurança Marítima, que traduzem normas internacionais num quadro jurídico reforçado contra o crime organizado. A recente revisão da lei incentiva uma abordagem automatizada e estruturada e promove a troca de informações entre as autoridades envolvidas, com especial atenção à proteção de infraestruturas críticas, instalações portuárias e pessoal.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

APÓS RETIRADA DE SOBRETAXAS, ENTIDADES ESPERAM NOVAS NEGOCIAÇÕES PARA AMPLIAR ISENÇÕES

Da Redação Portos e logística 21/11/2025 - 17:07



Entidades brasileiras ligadas a setores produtivos e de exportação, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) se manifestaram sobre a retirada das sobretaxas de importação de 40% sobre 238 produtos brasileiros anunciada no dia anterior pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A CNI, em comunicado na sexta, informou, a partir de dados do comércio bilateral em 2024, que a medida deixa 37,1% das vendas brasileiras ao mercado americano, avaliadas em 15,7 bilhões de dólares, livres de taxas adicionais.

Além disso, explicou a CNI, pela primeira vez desde agosto, o volume exportado sem sobretaxas supera os submetidos à tarifa de 50%, que ainda atinge 32,7% das exportações do Brasil para os Estados Unidos. Mas a entidade ressaltou que 62,9% das vendas brasileiras aos americanos continuam sujeitas a algum tipo de tarifa.

Segundo o presidente da CNI, Ricardo Alban, a retirada de sobretaxas impulsiona a competitividade do produto brasileiro e sinaliza disposição do governo americano de negociar. Ele ressaltou que setores importantes da indústria brasileira, entre os quais os de máquinas e equipamentos, de móveis e de calçados, que tinham os Estados Unidos como principais clientes externos, continuam sobretaxados. "O aumento das isenções é sinal positivo de que temos espaço para remover as barreiras para outros produtos industriais", disse Alban.

Já o Cecafé, em comunicado assinado por seu presidente, Márcio Ferreira, e também divulgado na sexta, chama a suspensão das tarifas de importação de 40% sobre o café exportado pelo Brasil para os Estados Unidos como "histórica vitória", atribuída aos esforços de seus associados, ao Conselho

Deliberativo do Cecafé, ao setor privado americano e aos negociadores do governo brasileiro, liderados pelo vice-presidente e ministro da Indústria, do Comércio e dos Serviços, Geraldo Alckmin.

O documento divulgado pelo Cecafé ressalta que a isenção anunciada por Trump na quinta-feira não significa o fim das negociações, porque o café solúvel não entrou na lista dos produtos isentos das sobretaxas. “O trabalho de representação do Cecafé ainda segue nas negociações junto ao governo brasileiro e nossas contrapartes dos Estados Unidos”, diz a entidade em seu informe.

O Cecafé já se manifestou na noite de quinta-feira, logo depois de divulgada a decisão do governo americano de isentar produtos brasileiros, entre os quais o café verde, em áudio do presidente Márcio Ferreira. Nele, o dirigente da entidade agradeceu a todos que apoiaram o setor na negociação, citando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o chanceler Mauro Vieira. Ferreira disse ainda que a reunião entre Lula e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na Malásia, foi o “divisor de águas”, ao estabelecer que as questões políticas seriam deixadas à parte e que as discussões abordariam apenas os aspectos econômicos.

Assim como no comunicado divulgado na sexta-feira, o presidente do Cecafé reforçou, no áudio que divulgou, a necessidade de manter os esforços para conseguir também a isenção das sobretaxas sobre o café solúvel. Ele disse que o segmento representa 10% de todo o café exportado pelo Brasil para os Estados Unidos, mas tem importância especial por ser produto acabado, de maior valor agregado e que gera mais receitas e mais empregos para o país. “Para cada emprego gerado pelo café verde, são gerados três ou quatro pelo solúvel”, explicou.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

DPW INVESTIRÁ R\$ 1,6 BILHÃO PARA AMPLIAR CAPACIDADE EM SANTOS

Da Redação Portos e logística 21/11/2025 - 14:33



A DP World pretende investir R\$ 1,6 bilhão para ampliar a capacidade de movimentação de cargas em seu terminal de uso privado (TUP) em Santos (SP). De acordo com a empresa, o investimento total se soma aos R\$ 450 milhões já anunciados, e tem por objetivo elevar a capacidade para 2,1 milhão de TEUs até 2028, incluindo obras de ampliação do cais em 190 metros.

A segunda fase dos investimentos, recém-aprovada, contempla a construção de um novo píer de atracação, a ampliação da retroárea com a implementação de uma laje sobre estacas, além de melhorias no gate de

acesso, nas áreas de inspeção, na infraestrutura para cargas refrigeradas, bem como outras estruturas de apoio operacional.

Durante as duas fases, o programa contempla a aquisição de quatro novos portêineres; 15 RTGs; e 40 ITVs, que reforçarão a frota responsável pelo transporte interno de cargas. O ministério destacou que esses equipamentos atendem padrões modernos de eficiência energética e sustentabilidade, alinhados à estratégia global da DP World de reduzir emissões e adotar tecnologias de menor impacto ambiental.

A cerimônia de lançamento da pedra fundamental das obras de expansão do cais ocorreu em agosto deste ano. O cais ganhará mais 190 metros lineares, passando de 1.100 metros para 1.290 metros, o que vai ampliar as áreas de exportação de celulose e de operação de contêineres. A previsão é de que a obra seja concluída em agosto de 2026.

Com a expansão, o cais poderá receber porta-contêineres da classe New Panamax, com até 150.000 TPB, com 366 metros de comprimento, simultaneamente. De acordo com a DP World, os equipamentos adquiridos possuem tecnologia de redução de consumo e emissões de gases

poluentes, dentro da estratégia de descarbonização da matriz energética instituída pelo governo federal.

O anúncio foi feito na última quinta-feira (20), após reunião de representantes do grupo com o ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho, em Dubai, nos Emirados Árabes. “Esses investimentos reforçam a modernização do setor portuário, ampliam a eficiência do porto e demonstram a confiança dos investidores no Brasil”, afirmou o ministro. Também na quinta-feira, ele visitou o Porto de Jebel Ali, como parte da agenda da viagem ao país, entre os dias 18 e 21 de novembro.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

ARTIGO - A SECA NA AMAZÔNIA E A DECISÃO DA ANTAQ: UM RISCO À PREVISIBILIDADE E À SEGURANÇA JURÍDICA DO TRANSPORTE MARÍTIMO

Por Julian Thomas Opinião 21/11/2025 - 08:44



A decisão da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), que manteve a suspensão da cobrança da chamada “Taxa de Seca” — ou Low Water Surcharge (LWS) — pelas empresas que operam na região amazônica, acende um alerta sobre a forma como estamos tratando a previsibilidade e a sustentabilidade das operações de navegação no país.

A navegação na Amazônia é, por natureza, desafiadora. A variação dos níveis dos rios é um fenômeno cíclico, previsível e amplamente documentado. Todos os anos, durante o segundo

semestre, o regime de estiagem impõe restrições severas à operação dos navios, reduzindo calados, limitando horários de navegação e elevando custos logísticos de forma significativa.

A “Taxa de Seca” não é um artifício ou um privilégio. É uma ferramenta contratual legítima e transparente, utilizada há décadas no transporte fluvial e marítimo, que busca compensar os custos extraordinários enfrentados pelos armadores para manter o abastecimento das regiões afetadas, mesmo em condições adversas.

No ano passado, graças à iniciativa do setor privado — terminais e empresas de navegação —, foi viabilizada a manutenção do fluxo logístico para a região, o que só foi possível com a aplicação da sobretaxa. Sem ela, o transporte regular para Manaus teria sido inviável, com sérios impactos para os usuários. Produtos essenciais, como alimentos, medicamentos, combustíveis e insumos industriais, poderiam não chegar a tempo aos centros urbanos da Amazônia. Isso representaria prejuízos para o comércio local, para a indústria instalada e, principalmente, para a população, que depende quase integralmente da navegação para o transporte de bens de consumo e produtos de primeira necessidade.

Neste ano, ainda que o nível do Rio Amazonas não tenha atingido os patamares críticos das estiagens de 2023 e 2024, persistem dificuldades em trechos estratégicos da hidrovía. Em vários pontos, as dragagens preventivas não foram executadas, obrigando os navios a operarem com restrição de carga. São medidas que reduzem eficiência e aumentam o risco operacional — exatamente o cenário que a LWS visa mitigar.

O mais preocupante, porém, é o procedimento adotado pela ANTAQ, que, ao acatar o pedido de uma associação comercial regional, impôs uma cautelar sem ouvir previamente as empresas de navegação afetadas. A decisão também adota um critério técnico equivocados: condicionar a cobrança da taxa ao nível do Rio Negro medido pela régua de Manaus, um indicador localizado que não reflete as condições de navegabilidade do Rio Amazonas e de seus afluentes.

A Marinha do Brasil, por meio de suas Capitanias e das batimetrias realizadas em diferentes pontos da baía, é quem detém as informações mais precisas sobre a segurança da navegação. Ignorar esses dados e adotar um parâmetro único, arbitrário e insuficiente compromete o rigor técnico que deve pautar qualquer decisão regulatória.

Há ainda um componente de insegurança jurídica que preocupa o setor. As empresas atuam em plena conformidade com as regras da ANTAQ: comunicam a intenção de aplicar a taxa com 30 dias de antecedência, prestam informações transparentes aos clientes e operam sob rígido controle da autoridade marítima. Intervir nesse processo, de forma cautelar e sem diálogo técnico, transmite ao mercado a mensagem de que as decisões regulatórias podem variar conforme pressões momentâneas — algo incompatível com um ambiente de negócios estável e previsível.

A cabotagem brasileira tem dado passos firmes em direção à eficiência, à transição energética e à ampliação de sua participação na matriz logística nacional. Mas esses avanços exigem segurança regulatória e coerência institucional.

Decisões como a que suspende a “Taxa de Seca” vão na contramão desses princípios. Em vez de proteger o usuário, acabam comprometendo a sustentabilidade das operações e, paradoxalmente, a própria continuidade do serviço durante os períodos críticos.

A ABAC reafirma seu compromisso com o diálogo técnico e transparente. É essencial que as discussões sobre tarifas, limitações de navegabilidade e medidas excepcionais sejam pautadas por dados, evidências e pela escuta de todos os agentes envolvidos.

O que está em jogo não é apenas uma taxa, mas a confiança em um sistema regulatório capaz de equilibrar o interesse público com a viabilidade econômica das operações que sustentam o transporte marítimo na Amazônia e no Brasil.

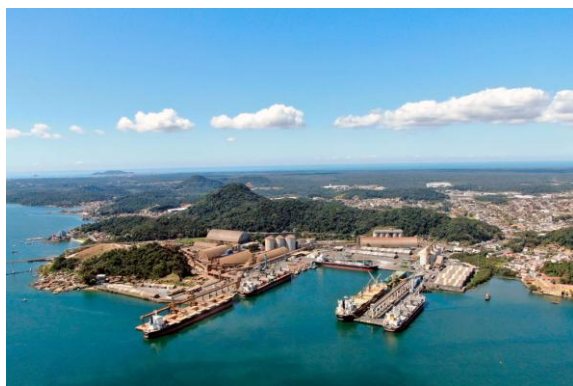
Julian Thomas Julian Thomas é Diretor-Presidente da ABAC

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 21/11/2025

REVISÃO DA POLIGONAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL ENTRA EM CONSULTA PÚBLICA

Da Redação Portos e logística 19/11/2025 - 22:30



Contribuições poderão ser enviadas a partir desta sexta-feira (21) até o próximo dia 20 de dezembro

A Secretaria Nacional de Portos abrirá, na próxima sexta-feira (21), consulta pública sobre proposta de revisão da área do porto organizado de São Francisco do Sul (SC). As contribuições poderão ser enviadas até o dia 20 de dezembro de 2025. De acordo com a portaria, publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (19), esse processo poderá ter seu prazo prorrogado, caso necessário e a critério da pasta.

Os documentos que compõem a proposta de revisão da área do porto organizado ficarão disponíveis no site 'Participa + Brasil'. As contribuições devidamente identificadas e fundamentadas deverão ser encaminhadas por meio do formulário eletrônico disponível na plataforma.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 19/11/2025

PETROBRAS VAI CONTRATAR SEGURO P&I PARA PLATAFORMAS NÃO FIXAS

Da Redação Offshore 19/11/2025 - 22:27



A Petrobras realizará um processo de licitação para contratação de seguro P&I MOU para plataformas não fixas. A contratação terá prazo de vigência de 24 meses, com início em 20 de fevereiro de 2026. A comissão de negociação informou que esse prazo poderá ser prorrogado por igual ou inferior período, não excedendo 60 meses, conforme as especificações do edital.

A abertura das propostas está prevista para o próximo dia 9 de dezembro. Os clubes de P&I interessados em participar deverão enviar e-mail para Coordenação de

Seguros Nacionais para solicitar acesso ao edital e seus adendos com todas as informações necessárias para elaboração da proposta comercial.

Fonte: Portal Portos e Navios RJ

Data: 19/11/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 21/11/2025